CENTRO UNIVERSITÁRIO CARIOCA – UNICARIOCA
MESTRADO PROFISSIONAL EM NOVAS TECNOLOGIAS DIGITAIS NA EDUCAÇÃO

Alessandra Silva dos Santos

LETRAMENTO E TECNOLOGIA: DESAFIOS E POSSIBILIDADES ATRAVÉS DA VOZ DO DOCENTE DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA)

Rio de Janeiro – RJ
2025

Alessandra Silva dos Santos

Letramento e tecnologia: desafios e possibilidades através da voz do docente da Educação de Jovens e Adultos (EJA)

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Novas Tecnologias Digitais na Educação do Centro Universitário UniCarioca como parte dos requisitos necessários para a obtenção do Título de Mestre em Novas Tecnologias Digitais na Educação.

Orientadores: Profa. Dra. Veronica Eloi de Almeida
Profa. Dra. Ana Paula Legey de Siqueira

Rio de Janeiro – RJ
2025

ALESSANDRA SILVA DOS SANTOS

LETRAMENTO E TECNOLOGIA: DESAFIOS E POSSIBILIDADES ATRAVÉS DA VOZ DO DOCENTE DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA)

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Novas Tecnologias Digitais na Educação do Centro Universitário UniCarioca como parte dos requisitos necessários para a obtenção do Título de Mestre em Novas Tecnologias Digitais na Educação.

A Presidente da Banca, abaixo assinado, atesta que os membros da banca participaram desta defesa de dissertação.

Examinado por:

gov.br Documento assinado digitalmente
VERONICA ELOI DE ALMEIDA
Data: 23/05/2025 15:27:29-0300
Verifique em https://validar.iti.gov.br

Profa. Veronica Eloi de Almeida, D. Sc. (UniCarioca)
Presidente da Comissão Examinadora

Profa. Rosa Lidice de Moraes Valim, D. Sc. (UniCarioca)

Profa. Janine Maria Rocha da Silva, D. Sc. (SME PMRJ, PMMP e UFF)

Rio de Janeiro

2025

S231l Santos, Alessandra Silva dos
Letramento e tecnologia: desafios e possibilidades através da voz do docente na educação de jovens e adultos (EJA) / Alessandra Silva dos Santos; orientadoras: Veronica Eloi de Almeida e Ana Paula Legey de Siqueira. – Rio de Janeiro, 2025.
87 f.

Dissertação (Mestrado Profissional em Novas Tecnologias Digitais na Educação) – Centro Universitário UniCarioca, Rio de Janeiro, 2025.

1.Letramento – Tecnologias. 2. Educação de jovens e adultos (EJA). 3. Docente. I. Almeida, Veronica Eloi de, prof. orient. II. Siqueira, Ana Paula Legey de, prof. orient. III. Título.

CDD 371.344

À minha filha Andressa, meu amor incondicional para toda a vida e inspiração. Você será sempre a força motivacional para o progresso profissional que tanto almejo, o divisor de águas que alimenta minha fé e determinação.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, que me permitiu viver e compartilhar este trabalho; aos meu pais, que sempre apoiaram seus filhos em prol da superação de seus limites profissionais; à minha família, que com carinho colaboraram para que esta trajetória fosse um pouco mais suave e repleta de afeto; aos amigos do grupo de estudos Anderson, Jéssica, Fernanda e Samantha, que fortaleceram a caminhada, tirando dúvidas e com incentivo a cada dificuldade; a todos os colegas da turma 15B, pois ninguém largou a mão de ninguém; ao corpo docente do Centro Universitário UniCarioca, pela dedicação e incentivo – aprendi muito com cada um de vocês; à gestora Luciana Alves e sua equipe diretiva, que abriram as portas da escola para esta pesquisa; e, finalmente, aos colegas de trabalho, docentes da E. M. Monteiro Lobato, que participaram desta pesquisa – com seus desafios e possibilidades – e tornaram minha dissertação de mestrado real.

RESUMO

A educação como direito constitucional, fator de preparo para o exercício da cidadania, representa o tema sobre o qual se debruça esta dissertação, intitulada *Letramento e tecnologia: desafios e possibilidades através da voz do docente da Educação de Jovens e Adultos (EJA)*. O termo *letramento* envolve dois processos fundamentais: ler e escrever, sendo a compreensão da leitura e da escrita no mundo social. O letramento, assim, desempenha o papel de mediador no desenvolvimento das competências e habilidades dos indivíduos, considerando-se a diversidade de letramentos que emergem nas interações sociais e culturais. É esse o processo de ensino e aprendizagem humanista que se pretende evidenciar nesta pesquisa, em que os atores do processo educacional participam como sujeitos ativos na construção de sua própria identidade e como seres sociais, membros de uma coletividade. Assim, possibilita-se a construção do conhecimento de uma forma mais assertiva, conectando a escola com o mundo real das novas tecnologias digitais. Pretende-se mostrar que a sociedade passou por significativas alterações, com diversas transformações impulsionadas pelo crescente uso das tecnologias digitais. Nesse contexto, esta pesquisa se dedica ao problema da *docência e tecnologias digitais*, evidenciando as principais dificuldades enfrentadas pelos professores quanto à utilização das tecnologias digitais na Educação de Jovens e Adultos (EJA), tendo como objetivo desenvolver uma metodologia que contribua para o letramento nessa modalidade de ensino por meio das novas tecnologias digitais. Dessa forma, espera-se possibilitar a construção do conhecimento de maneira mais efetiva, ao conectar a escola com o "mundo real" das novas tecnologias digitais. Para tanto, foram utilizados métodos exploratórios, a partir de pesquisa bibliográfica, consultando as obras de autores relevantes como Rojo (2023), Freire (2022), Soares (2020), Nolasco-Silva (2019), Betto (2017), Hooks (2017), Brito e Purificação (2015), entre outros que pudessem contribuir para o entendimento dos conceitos de *docência*, *letramento* e *tecnologias digitais*. Além da apropriação desses conceitos no processo de ensino aprendizagem, foram abordados tópicos da Constituição Federal, da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e da Declaração Universal dos Direitos Humanos, para contextualizar a relevância desta pesquisa. Para a coleta de dados utilizou-se a metodologia de *entrevista em profundidade*, por meio de entrevistas com professores da E. M. Monteiro Lobato, do município de Nova Iguaçu, nas quais foi possível verificar quais são os desafios enfrentados por docentes da rede pública de ensino, no que tange à inserção das tecnologias digitais na sala de aula, principalmente no que diz respeito à infraestrutura da escola e aos equipamentos tecnológicos para uso comum. Conclui-se que com autoatualização docente, planejamento e acesso a material didático e tecnológico adequados, o desafio de inserir tecnologia na sala de aula da EJA pode ser superado pouco a pouco. Como produto desta dissertação, elaborou-se um material didático em formato de *e-book* para apoiar a prática dos docentes.

Palavras-chave: Letramento; docência; tecnologia.

ABSTRACT

Education as a constitutional right, a factor in preparing people to exercise citizenship, is the theme of this dissertation, entitled literacy and technology: challenges and possibilities through the voice of a teacher of youth and adult education (EJA). The term literacy involves two fundamental processes: reading and writing, such as the understanding of reading and writing in the social world. Literacy plays the role of mediator in the development of individuals' skills and abilities, in which the diversity of literacies that emerge in social and cultural interactions is also considered. It is the humanistic teaching and learning process that this research aims to highlight, in which the actors in the educational process are active and interactive subjects, in the construction of their own identity and as social beings, subjects of a community. Society has undergone several transformations driven by the increasing use of digital technologies. Therefore, This Research Seeks to Understand the Main Difficulties Faced by Teachers in Using Digital Technologies In EJA, aiming to develop a methodology that contributes to literacy in EJA through new digital technologies. Thus, it is possible to build knowledge in a more assertive way, by connecting The School with The 'Real World' Of New Digital Technologies. To This End, Authors Such as Rojo (2023), Paulo Freire (2022), Magda Soares (2020), Nolasco-Silva (2019), Frei Beto (2017), Bell Hooks (2017), Brito and Purificação (2015) among others who can contribute to the concept of literacy, digital technologies and teaching will be used from the bibliographic research. In addition, we will also address topics from the federal constitution, The Law of Guidelines and Bases of Education (LDB), Some competencies from The National Common Curricular Base (BNCC) and the universal declaration of human rights to contextualize the relevance of this research. for data collection, the methodology of in-depth interviews with teachers from E.M Monteiro Lobato in the municipality of Nova Iguaçu will be used to verify the challenges faced by teachers in the public education system when it comes to inserting digital technologies in the classroom, especially regarding the school's infrastructure and technological equipment for common use. It is concluded that with teacher self-updating, planning, and adequate teaching and technological material, the challenge of inserting technology in the EJA classroom can be overcome little by little. As a result of this dissertation, teaching material in e-book format was prepared to support teachers' practice.

Keywords: Literacy; teaching; technology.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Educação como direito constitucional 27
Figura 2 – Letramento(s) 30
Figura 3 – Tecnologia e aprendizagem significativa 34
Figura 4 – Foto do primeiro contato com docentes no campo 37
Figura 5 – Foto do compartilhamento do formulário de perguntas da entrevista 41
Figura 6 – *E-book* 51
Figura 7 – Foto da avaliação do *e-book* 54

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Pergunta 1 44
Gráfico 2 – Pergunta 2 44
Gráfico 3 – Pergunta 3 45
Gráfico 4 – Pergunta 4 45
Gráfico 5 – Pergunta 5 46
Gráfico 6 – Pergunta 1 (*e-book*) 52
Gráfico 7 – Pergunta 2 (*e-book*) 52
Gráfico 8 – Pergunta 3 (*e-book*) 53

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BNCC	Base Nacional Comum Curricular
EJA	Educação de Jovens e Adultos
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação
PEJA	Programa de Educação de Jovens e Adultos
PNAD	Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO 12
1.1 Inquietação 12
1.2 Caracterização do problema 13
1.3 Tecnologia na Educação 16
1.4 Relevância 18
1.5 Objetivos 19
1.5.1 Objetivo geral 19
1.5.2 Objetivos específicos 19
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA 21
2.1 Educação – um direito constitucional 21
2.2 Letramento(s) 27
2.3 Tecnologia como ferramenta educacional 30
3 PERCURSO METODOLÓGICO: PLANEJAMENTO 35
3.1 Fundamentos da pesquisa bibliográfica 35
3.2 Estratégias para a preliminar de pesquisa 36
3.3 Planejamento estratégico para o campo 37
3.4 Análise qualitativa dos dados 40
3.5 Contornos inerentes ao produto da dissertação 41
3.6 Riscos e benefícios 43
4 CAMPO: ETAPAS DO PERCURSO METODOLÓGICO COM A DESCRIÇÃO DOS RESULTADOS 44
4.1 Resultados do campo 44
4.2 Material didático em formato de *e-book* 49
4.3 Avaliação do material didático 51
5 ANÁLISE DOS DADOS E DISCUSSÃO 55
6 CONCLUSÃO 57
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS 59
APÊNDICES 64
Apêndice I – Ficha do Material Didático 64
Apêndice II – Produto 66
Apêndice III – TCLE 68
Apêndice IV – Roteiro de Coleta 71
ANEXOS 72
Anexo I – Termo de Anuência Institucional 72
Anexo II – Aprovação da Plataforma Brasil para a realização do campo 73

1 INTRODUÇÃO

1.1 Inquietação

Esta dissertação versa sobre o tema: *Letramento e tecnologia: desafios e possibilidades através da voz do docente da Educação de Jovens e Adultos (EJA)*. Meu interesse pelo assunto foi despertado por minha atuação como professora dessa modalidade de ensino durante muitos anos, em redes municipais do Rio de Janeiro e da Baixada Fluminense. Na verdade, creio que minha inquietação quanto ao letramento como um diferencial na inclusão social começou ainda no período de minha formação acadêmica em Letras, na Universidade Estadual do Rio de Janeiro, quando me perguntava: quais letramentos são fundamentais para formar um cidadão?

O Brasil é um país marcado pelas desigualdades sociais, tratando-se de uma sociedade muitas vezes injusta com os menos favorecidos. Nesse contexto, escolhi ser professora, com a intenção de fazer a diferença na história de muitas pessoas. Iniciei a carreira docente no município do Rio de Janeiro, em 2001; no ano seguinte, conquistei a segunda matrícula no município de Nova Iguaçu, totalizando vinte e quatro anos de atuação profissional. Como professora, promovia aulas lúdicas, significativas, focadas no processo de ensino-aprendizagem de leitura e escrita dos alunos, mas, ao mesmo tempo, empenhadas na formação do cidadão ativo na sociedade.

No Rio de Janeiro, lecionei por apenas um ano e três meses no ensino diurno e cerca de oito anos e meio no Programa de Educação de Jovens e Adultos (PEJA), com experiências bem-sucedidas em ambos os casos. Aliás, o primeiro programa televisionado de experiências bem-sucedidas no PEJA foi gravado na minha sala de aula, em Ricardo de Albuquerque, no âmbito da 6ª Coordenadoria de Educação. À época da gravação do programa, em uma entrevista realizada após uma de minhas aulas, já demonstrava paixão pela obra de Paulo Freire, e me inquietavam as discussões a respeito do letramento, suas formas e múltiplas linguagens, para tornar possível a aprendizagem.

Paralelamente à atuação profissional, voltei para a sala de aula como aluna em duas pós-graduações: uma em Língua Portuguesa e outra em Gestão Educacional, ambas na Universidade Castelo Branco, nas quais produzi dois trabalhos de conclusão de curso: *Leitura na Educação de Jovens e Adultos* (2006) e *Avanços e dificuldades de implementação da Gestão Democrática* (2008).

Logo depois, fui requisitada para atuar na 6ª Coordenadoria de Educação, onde trabalhei na Gerência de Aquisição, por aproximadamente dez anos, e na Gerência de Educação, por três anos. Dois anos depois, passei a trabalhar também na Secretaria de Educação do Município de Nova Iguaçu, onde atuei na chefia de sessão e divisão, verificando as prestações de contas do Programa Dinheiro Direto na Escola – PDDE, um trabalho direcionado à gestão de recursos públicos em prol do desenvolvimento pedagógico dos alunos. Tal etapa de minha carreira totaliza, portanto, mais de uma década dedicada à promoção da educação pública de qualidade.

Em julho de 2022, voltei a trabalhar na biblioteca da E. M. Monteiro Lobato, na ocasião sob uma nova gestão, que tinha o objetivo de repaginar o espaço. Trabalhei por dois meses organizando o acervo da biblioteca, no qual encontrei os fascículos da MultiRio dos anos de 2007 e 2009, para os quais fui convidada a participar como coautora; também encontrei uma poesia autoral publicada, além de uma dedicatória de discentes do PEJA. A ocasião foi um verdadeiro resgate de memórias e me remeteu à inquietação dos meus vinte e poucos anos a respeito do letramento e da inclusão social, só que dessa vez de forma contextualizada na contemporaneidade e a era digital. Logo, comecei a pesquisar por conta própria, por meio de leituras, os impactos das tecnologias no papel do professor frente ao letramento na EJA.

Ao mesmo tempo, a gestão da escola alinhava uma série de ações voltadas para a inclusão digital. Portanto, percebi a E. M. Monteiro Lobato como um laboratório propício para o desenvolvimento de meu estudo, já que a escola se atualizava, em termos de equipamentos tecnológicos, quanto às tendências atuais.

Nesse contexto, minha intenção nesta pesquisa foi estudar o problema da *docência e tecnologias digitais*, evidenciando as principais dificuldades enfrentadas pelos professores na utilização dessas tecnologias. A ideia é promover a inclusão social e digital com o uso das tecnologias digitais, além de favorecer um processo de ensino-aprendizagem qualitativo a partir de um *e-book* voltado aos docentes. Dessa forma, pretendo contribuir a longo prazo para a construção de uma sociedade mais inclusiva e democrática, em que todo discente cidadão tenha vez e voz na escola e nos âmbitos social, político, econômico e educacional. Diante disso, caracterizam-se como problema desta dissertação as dificuldades dos professores para usar as ferramentas tecnológicas na prática educativa, de modo a favorecer o processo de ensino-aprendizagem no contexto atual.

1.2 Caracterização do problema

O Brasil é um país marcado pelas desigualdades sociais, e muitas vezes são evidentes as práticas de discriminação e injustiça contra a população menos favorecida, resultando numa discrepância de oportunidades educacionais e profissionais. Conforme os dados divulgados no ano de 2023 pela *Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios*, do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (PNAD/IBGE), no Brasil cerca de 46% da população com mais de 25 anos não concluiu a educação básica. Todo esse contingente é público potencial da EJA.

Na Constituição Federal de 1988, em seu artigo 205, verifica-se que a educação é considerada um direito constitucional, fator de preparo para o exercício da cidadania e mercado de trabalho. Segundo o documento, a educação trata-se de um "direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho" (Brasil, 1988, art. 205).

Na Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 – ou Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) –, em seu artigo 26, observa-se a orientação para o estabelecimento de uma base comum curricular que respeite as características regionais e sociais:

> Os currículos do ensino fundamental e médio devem ter uma base nacional comum, a ser complementada, em cada sistema de ensino e estabelecimento escolar, por uma parte diversificada, exigida pelas características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e da clientela (Brasil, 1996, art. 26).

Também na LDB, em seu artigo 37, é possível verificar algumas diretrizes relacionadas à EJA: "A educação de jovens e adultos será destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos nos ensinos fundamental e médio na idade própria e constituirá instrumento para a educação e a aprendizagem ao longo da vida" (Brasil, 1996, art. 37).

Quanto à Base Nacional Comum Curricular (BNCC), sua quinta competência pressupõe a importância da construção do conhecimento a partir dos saberes dos alunos no contexto social, em consonância com as novas tecnologias digitais:

> Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva (Brasil, 2018, n. p.).

Como pode-se observar, o processo educacional brasileiro passou por muitas transformações em termos de legislação, com o intuito de alinhar as demandas e os elementos fundamentais para o desenvolvimento de uma educação pública de qualidade. Ao mesmo tempo, o processo de letramento ganhou uma visibilidade diferenciada da alfabetização, passando a ser associado às questões socioculturais. Nessa perspectiva, o letramento não é identificado como um ato individual, mas como uma questão do âmbito social, inserido na coletividade da qual o ser humano faz parte (Mateus; Mateus, 2023). Nesse sentido, Soares (2009) fala sobre a importância de o letramento estar em consonância com o contexto social dos alunos. Assim, quando o docente aborda a temática do letramento de forma adequada ao contexto social, está ajustando o ensino-aprendizagem ao contexto dos discentes.

Com o desenvolvimento das tecnologias na contemporaneidade, pressupõe-se que a utilização da tecnologia digital como ferramenta de apoio na escola pode contribuir para o aprimoramento das habilidades de leitura e escrita, através de suas múltiplas linguagens (Mateus; Mateus, 2023). Segundo Freire (2022), não podemos negar, divinizar ou demonizar a ciência e as tecnologias: o que nos cabe como sociedade é estudá-las de forma crítica e curiosa, aproveitando sua positividade como possibilidade educacional. Isso porque a sociedade está se modificando, e a educação precisa se permitir o direito à mudança, contanto que seja de forma coerente.

Nos últimos anos, muitas transformações sociais e culturais ocorreram devido à utilização das tecnologias digitais. A geração que atualmente constitui boa parte da comunidade escolar já nasceu digitalmente conectada, compreende essas tecnologias e as utilizam no cotidiano com facilidade. Os indivíduos em geral estão tendo que se adaptar a essas modificações, e a escola também precisa se adequar a essas mudanças, fomentando a atualização do professor, de modo a construir um processo de ensino-aprendizagem significativo e em consonância com a atualidade (Arantes, 2022).

Atualmente, as fronteiras do conhecimento foram expandidas pelo uso das tecnologias digitais, ampliaram-se as formas de comunicação entre os indivíduos, foi minimizada a necessidade de encontros presenciais e modernizada a organização social, profissional e o próprio processo de ensino-aprendizagem. Nessa perspectiva, constata-se que as tecnologias digitais evoluíram com muita rapidez, entretanto as práticas pedagógicas dos docentes não necessariamente acompanharam essas transformações (Gonçalves; Kanaane, 2021).

Sendo assim, o uso das tecnologias digitais como ferramentas no processo de ensino-aprendizagem em sala de aula evidencia a necessidade de um material didático de

apoio à prática pedagógica dos professores. Não basta equipar a escola com computadores, *tablets* e outros equipamentos digitais, se os docentes não estiverem preparados para sua utilização e inserção no cotidiano educacional.

Freire (2022) descreve a importância de utilizar o contexto atual, no qual as tecnologias estão inseridas, para trabalhar o letramento dos alunos na EJA. Educação, contexto social e contexto do aluno são temas importantes para o autor. Em um mundo cada vez mais conectado, usar as ferramentas digitais se torna uma porta de acesso interessante para se chegar ao aluno do século XXI.

Para Nolasco-Silva (2019), uma aula pode começar nas ações cotidianas que estão pareadas com a tecnologia digital, e os assuntos das redes sociais podem se tornar assuntos da aula, por exemplo. Isso porque uma sala de aula conectada com o contexto social do aluno é aquela que traz a vida para dentro da escola, e não as separa.

Hooks (2017) destaca a importância da autoatualização do docente, que deve buscar cada vez mais se aproximar do mundo do aluno, que é também, de certa forma, seu próprio mundo. Por isso, destaca-se que usar a tecnologia que está inserida na vida é uma via válida para auxiliar o ensino-aprendizagem.

Ao incentivar a formação do docente, de maneira que ele possa planejar um processo de ensino-aprendizagem mediado pelas tecnologias digitais, as escolas proporcionam um alinhamento entre o mundo virtual e o real (Gonçalves; Kanaane, 2021).

Diante disso, caracterizam-se como problema desta dissertação as dificuldades dos professores para usar as ferramentas tecnológicas na prática educativa, de modo a favorecer o processo de ensino-aprendizagem no contexto atual.

1.3 Tecnologia na Educação

A sociedade tem marcas evidentes dos eventos sociais pelos quais passou durante os anos, momentos históricos que trouxeram avanços e retrocessos. Percebe-se a enorme exclusão social, evidenciada pela falta de recursos econômicos e pela discrepância da conectividade. O mundo precisa evoluir muito para que a tecnologia possa alcançar toda a população. No entanto, vejamos alguns aspectos positivos da tecnologia.

É fato que as aulas presenciais se tornaram impossíveis com a pandemia de COVID-19, e a única alternativa viável para a educação naquele momento era a tecnologia, proporcionando o contato entre escolas, professores, estudantes e responsáveis, ainda que não houvesse igualdade de acesso. De acordo com a UNESCO (2023, p. 7): “O ensino *on-line*

evitou o colapso da educação durante o fechamento das escolas durante a pandemia de COVID-19. O ensino a distância teve um alcance potencial de mais de um bilhão de estudantes".

A pandemia intensificou a necessidade de utilização das tecnologias digitais. No entanto, quando mencionamos esse marco histórico e social, estamos nos referindo a um evento recente, que surpreendeu grande parte da sociedade e as autoridades, ninguém conseguia prever com precisão sua duração e seus efeitos colaterais na economia, saúde, educação e no próprio cotidiano. Nesse panorama, os governos iniciaram a definição de protocolos de organização curricular das competências digitais e padrões de avaliação pertinentes às atividades realizadas por intermédio das tecnologias digitais. Muitos professores também foram surpreendidos com tantas demandas digitais e, muitas vezes, sentiram-se inseguros, desprovidos de apoio das instituições, por vezes mais ocupadas em cobrar resultados, em vez de providenciar suporte tecnológico para os profissionais da educação (UNESCO, 2023).

Ressaltamos que, mesmo antes da pandemia, o Brasil já dispunha de uma Base Nacional Comum Curricular – BNCC (2018), com dez competências curriculares, das quais a terceira e a quinta pressupõem a importância da construção do conhecimento a partir dos saberes do contexto social dos discentes, em consonância com as novas tecnologias digitais.

No ano de 2024, tivemos uma atualização na Lei de Diretrizes e Bases da Educação – LDB, no capítulo VI, artigo 62, que dá providências sobre a formação do docente, inclusive com a utilização da tecnologia digital, e no seu capítulo III, artigo 39, estabelece um *link* entre a Educação Profissional e a Tecnologia, em observância às normas dos respectivos sistemas de ensino.

É pertinente acrescentar a importância da atualização docente, pois o fazer contínuo do professor requer planejamento e formação continuada. Os atos de ensinar e aprender são processos sincrônicos de construção de conhecimento, que não devem nem supervalorizar nem negligenciar a tecnologia e a ciência (Freire, 2022).

Considerando o exposto até aqui, percebemos que os avanços tecnológicos caminham a passos largos e necessitam ir ao encontro da auto capacitação docente e da organização da instituição escolar, que precisa disponibilizar aos professores e alunos ferramentas digitais que sejam realmente funcionais para a educação, promovendo, consequentemente, também a inclusão social e digital. A sociedade avançou muito no campo tecnológico, mas precisa avançar na estruturação das instituições escolares, para que o processo de ensino-aprendizagem seja mais significativo e adequado ao contexto social. O docente, por

sua vez, precisa aprender a usar a tecnologia como ferramenta de ensino, para construir o conhecimento com seus discentes (Mateus; Mateus, 2023).

Existe uma série de ferramentas e recursos tecnológicos que os professores podem utilizar para aprimorar o conteúdo das aulas, tornando o processo de ensino-aprendizagem significativo e mais próximo do contexto social. Muitas plataformas disponibilizam recursos de gamificação simples e de fácil acesso, como *Wordwall*, *Learning Apps* e *Mentimeter*. Há também ferramentas que podem ser incorporadas às aulas, tornando-as mais atrativas, como *Canva* e *Google Slides*, além de mapas mentais e conceituais que colaboram efetivamente para o processo de construção do conhecimento, *podcasts*, entre outros recursos que podem ser inseridos no plano de aula do docente. Em suma, as ferramentas são inúmeras e primordiais para colaborar com a autoatualização dos docentes e auxiliá-los no processo de ensino-aprendizagem (Moura, 2024).

A confecção do *e-book* como metodologia didática em conformidade com as novas tecnologias digitais, com o objetivo de potencializar o processo de ensino-aprendizagem, é uma ferramenta poderosa, pois conecta os pilares deste estudo – *docência*, *letramento*, *contexto social* e *tecnologia digital* –, possibilitando reflexões positivas sobre a relação entre educação e tecnologias digitais, como destacam Dalgallo, Dutra e Silveira (2022).

1.4 Relevância

A sociedade está se tornando cada vez mais tecnológica, e a escola recebe um público que já nasce interagindo com as telas, aplicativos, *smartphones*, *tablets*, computadores, além de outras ferramentas digitais. Sendo assim, a utilização das tecnologias digitais na educação é de suma importância, uma vez que a atual geração de alunos já nasceu conectada e a tecnologia faz parte de seu cotidiano. Logo, as novas tecnologias digitais são ferramentas primordiais para o desenvolvimento da educação na atualidade, uma forma de alinhamento real da prática educativa com o mundo atual, conectando discentes e escola, docentes e educandos (Mateus; Mateus, 2023).

Diante de tal contexto social, percebemos que tanto a Base Nacional Comum Curricular – BNCC (Brasil, 2018) quanto a Lei de Diretrizes e Base da Educação – LDB (Brasil, 1996) foram atualizadas considerando a importância das novas tecnologias digitais para o processo de ensino-aprendizagem, evidenciando a relevância desta pesquisa no âmbito social. Uma vez que a sociedade vem se modernizando, a escola também precisa se adequar à atualidade, promovendo uma conexão entre o letramento e as tecnologias digitais para

viabilizar uma aprendizagem significativa, partindo dos desafios e das possibilidades encontradas pelos docentes na Educação de Jovens e Adultos – EJA.

As atualizações propostas na BNCC contribuem para que as instituições de ensino, bem como o Ministério da Educação e as Secretarias de Educação estaduais e municipais, aprimorem o olhar para a formação dos professores, considerando as competências terceira e quinta do referido documento, que intensificam o uso das tecnologias digitais como ferramentas primordiais para o processo educacional (Brasil, 2018).

Considerando a modernização da LDB, que determina os aspectos norteadores da educação em todo o território nacional, por meio da Lei nº 14.533/2023 e do Decreto nº 11.713/2023, que atualizaram diversos artigos do documento original, de 1996, destacamos o artigo 4º, inciso XII:

> XII - educação digital, com a garantia de conectividade de todas as instituições públicas de educação básica e superior à internet em alta velocidade, adequada para o uso pedagógico, com o desenvolvimento de competências voltadas ao letramento digital de jovens e adultos, criação de conteúdos digitais, comunicação e colaboração, segurança e resolução de problemas. (Incluído pela Lei nº 14.533, de 2023) (Vide Decreto nº 11.713, de 2023) Parágrafo único. Para efeitos do disposto no inciso XII do caput deste artigo, as relações entre o ensino e a aprendizagem digital deverão prever técnicas, ferramentas e recursos digitais que fortaleçam os papéis de docência e aprendizagem do professor e do aluno e que criem espaços coletivos de mútuo desenvolvimento (Incluído pela Lei nº 14.533, de 2023) (Brasil, 1996, n. p.).

Baseando-nos nas definições e prescrições da LDB (1996), da BNCC (2018) e no contexto social e educacional atual é que justificamos a relevância desta pesquisa. Na perspectiva de uma sociedade multicultural, os docentes que se comprometem com o processo de autoatualização podem elaborar práticas pedagógicas em consonância com o contexto social dos discentes, de modo a favorecer o engajamento dos alunos e seu processo de ensino-aprendizagem, ampliando suas possibilidades educacionais.

Uma das formas de a educação progredir é por meio de constantes reformulações legais, das formações e da autoatualização dos docentes, estabelecendo uma relação dialógica entre ensinar e aprender, percebendo o processo de ensino-aprendizagem como uma construção coletiva que pode ser apoiada pelas inovações tecnológicas.

1.5 Objetivos

1.5.1 Objetivo geral

Desenvolver uma metodologia que contribua para o letramento na EJA por meio das novas tecnologias digitais e identificar os desafios e possibilidades do docente no uso da tecnologia.

1.5.2 Objetivos específicos

- Identificar as dificuldades vivenciadas pelos docentes quanto ao uso das tecnologias digitais;
- Contribuir para o processo de letramento no contexto social atual, em que as tecnologias digitais são amplamente utilizadas;
- Construir uma cultura de autoatualização na escola.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 Educação – um direito constitucional

Brasil
Mostra a tua cara
Quero ver quem paga
Pra gente ficar assim
Brasil
Qual é o teu negócio
O nome do teu sócio
Confia em mim

(Cazuza, Brasil)

Letramento e tecnologia é o tema abordado nesta dissertação, a partir da perspectiva bibliográfica de Freire (2024), Rojo (2023), Soares (2020), Nolasco-Silva (2019), Hooks (2017), Betto (2017), entre outros autores que já trouxeram a discussão do tema para a academia. Também foram consultados documentos referentes à legislação pertinente ao assunto abordado, como a Constituição Federal, de 1988, a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e a Base Nacional Comum Curricular, de 2018. Os autores supracitados evidenciam em suas obras as transformações sociais e educacionais contemporâneas relevantes para a discussão aqui proposta.

Freire (2024) discorre a respeito da ruptura com os antigos preceitos autoritários e conservadores do período colonial, em consonância com uma educação libertadora e democrática, caracterizada pelo diálogo e posicionamento crítico, segundo a qual ler e escrever não são apenas aptidões para decodificar cifras, mas habilidades que conferem ao indivíduo a noção de pertencimento ao mundo, como sujeito que faz parte de uma comunidade, colaborando para a construção da cidadania.

Ao analisar a história da educação brasileira, percebe-se um processo de transição, com a existência de uma vertente autoritária que apenas reproduz o sistema de uma sociedade rígida e centralizadora, enraizada nas desigualdades sociais, e um segundo modelo, baseado no diálogo crítico e participativo, rompendo com a estrutura autoritária de ensino e propondo uma educação emancipadora, que contribua para a construção do conhecimento e do posicionamento político do cidadão, por meio da democracia e da responsabilidade social (Freire, 2024).

A educação oportuniza mudanças na realidade social do sujeito, por meio da aquisição e desenvolvimento de novas habilidades que o permitem participar mais ativa e criticamente

de sua comunidade, além de oferecer novas oportunidades no mercado de trabalho (Oliveira; Oliveira; Lima, 2024).

Numa realidade constituída historicamente pela exclusão e desigualdade social e educacional, a Educação de Jovens e Adultos (EJA) surgiu com o objetivo de integrar ao sistema educacional os jovens e adultos que, por motivos diversos, não concluíram seus estudos formais no tempo regular (Procópio *et al*., 2024).

Quando refletimos sobre a educação e os direitos humanos na perspectiva da EJA, observamos que, em algum momento da vida desses educandos, o direito à educação lhes foi negado – direito esse diretamente relacionado a vários outros, como o de fazer pelo menos três refeições diárias, de viver uma vida digna, de ser respeitado, direito ao trabalho, evidenciando a impossibilidade de neutralidade da educação (Freire, 2024).

Os direitos humanos são uma noção dos tempos modernos que, sob certos aspectos, devido ao atual contexto social, político, econômico e cultural e à repercussão das novas tecnologias digitais, se encontra em crise, visto que a premissa fundamental desses direitos é a igualdade entre todos os seres humanos, e esta é colocada em xeque pelas condições do mundo contemporâneo. Sendo assim, se faz necessária uma ressignificação desses direitos, para prevalecer a igualdade entre todos, independentemente de raça, gênero, posição social etc. (Candau, 2008).

Hooks (2017) destaca a relação entre teoria e prática com a constância vivida pelo sujeito que proporciona a auto recuperação e o desejo da liberdade coletiva. O ser humano nasce sozinho, mas é na coletividade que se apropria de sua subjetividade, e nessa apropriação constrói sua relação com o outro e com o mundo. Portanto, é na experiência recíproca entre teoria e prática, na qual uma capacita a outra, que a educação se torna libertadora e revolucionária.

A teoria surge do dia a dia, das experiências do sujeito com o outro e com o mundo. São necessárias ações para resolver questões primordiais na vida do ser humano. Escolarização, violência no trabalho, violação dos direitos humanos, violência contra a mulher e as crianças, saúde e liberdade sexual são questões pontuais que precisam ser consolidadas social e politicamente para o bem-estar do povo (Hooks, 2017).

Hooks (2017) afirma que se inspirou na obra de Paulo Freire para elaborar algumas de suas perspectivas sobre a educação, como a de que está só pode ser libertadora quando direcionada a um trabalho coletivo em que todos os atores se apropriem da construção do conhecimento, pensando e promovendo ação e reação sobre o mundo, com a finalidade de mudá-lo. A autora crê no sucesso pedagógico por meio da autoatualização do docente.

O estudo da educação como prática de liberdade pressupõe uma reflexão a respeito da estrutura social brasileira, pautada na colonização avassaladora, em que predominava a escravidão – primeiro dos nativos, em seguida dos africanos –, um modelo de sociedade em que inexistiam práticas democráticas, baseado na exploração dos direitos sociais e humanos. Em tal contexto, dificilmente os indivíduos poderiam ter criado uma mentalidade democrática (Freire, 2024).

Nesse panorama, predominou o distanciamento social, deixando as marcas de uma sociedade dividida em classes, em que as possibilidades de pensamento crítico e debate dos problemas são extintas, comprometendo a participação na vida comum, uma vez que o diálogo se torna quase inviável. Tal contexto implicou a minimização da consciência social dos indivíduos, em decorrência da herança da estrutura colonial, marcada pelo poder exacerbado e pela submissão da população, prejudicando o desenvolvimento de condições democráticas na formação social do homem brasileiro (Freire, 2024).

Desde a colonização, a sociedade foi pontuada com a exclusão do homem comum das decisões políticas e estruturais, fato que gerou dois grupos: um excluído socialmente e outro dos privilegiados, que elaboraram um modelo social de dominação, capaz de calar a voz do povo e estipular um panorama de excesso de poder e submissão (Freire, 2024).

Ao sujeito, em sua condição de trabalhador subalternizado, lhe era permitido apenas o silêncio da opressão e o conformismo da vida sob o jugo das elites que exploravam sua força de trabalho de forma desmedida, prevalecendo um período de marginalização que, com a queda do colonialismo, começou a se extinguir, trazendo novos rumos para o povo (Kilomba, 2019).

No século retrasado, com a chegada da corte portuguesa ao Brasil foram criadas as primeiras oportunidades de mudança social por meio da educação no país, com o surgimento das escolas, bibliotecas, imprensa e do ensino técnico. Com o desenvolvimento da vida urbana e o aparecimento das indústrias, reforçando o poder das cidades, o panorama político e social do Brasil começou a se modificar (Freire, 2024).

Nesse contexto, o trabalho livre motivou a força do povo, que até então era ainda mais submetido às desigualdades sociais. As alterações das condições de trabalho foram primordiais para o desenvolvimento da participação e conscientização da população, que se tornou menos submissa e começou a se posicionar; a voz do povo, ainda tímida, começou a repercutir e a expressar as condições de democratização, o primeiro avanço por meio da educação (Freire, 2024).

Procuravam-se as condições que gerassem a consciência democrática na população, no entanto a sociedade ainda era limitada por sua inexperiência democrática, sendo seus anseios por liberdade quase sempre sufocados pela violência do trabalho excessivo das grandes cidades. A democracia, que, além de ser uma forma política, é uma forma de vida, passou a confrontar a mudança de comportamento do homem brasileiro, que passou a se importar e se posicionar frente aos problemas cotidianos da vida (Freire, 2024).

A mudança estrutural da economia e da força de trabalho, agora livre, movimentou transformações pontuais no âmbito social e político, que contribuíram de forma significativa para a mudança de mentalidade da população brasileira, gerando a identificação com a realidade nacional, superando a inexperiência democrática e ampliando a participação popular (Freire, 2024).

Historicamente, a população brasileira assistiu como mero espectador a muitos processos sociais, como a Proclamação da República, mas ressaltamos que foram muitos avanços e retrocessos. A partir do Golpe de 1964, a consciência democrática dos cidadãos começou a se modificar, passando de meros espectadores a sujeitos atuantes. Esse movimento iniciou a modificação da consciência político-democrática de participação do homem brasileiro (Freire, 2024).

Diante desse panorama político, histórico, econômico e social, surgiu a preocupação com a educação como prática de liberdade e com uma forma pedagógica de preparar o povo para a real participação democrática na sociedade. Para tanto, seria necessário minimizar os graus de analfabetismo; o homem brasileiro precisava se apropriar da leitura e da escrita como habilidades dialógicas e participativas, e não como mera decifração de letras e códigos, promovendo uma participação crítica e atuante na sociedade, se opondo evidentemente à massificação (Freire, 2024).

Hooks (2017) afirma que existem muitas circunstâncias reais em que a educação é questionada e que a palavra escrita não é visualizada com seu significado contextualizado, desmotivando as pessoas a aprender a ler e escrever, pois são utilizadas teorias dissociadas da realidade cotidiana do indivíduo. A teoria para educar deve estar em sintonia com a prática social cotidiana, só assim poderia ter uma função de libertação democrática.

O desenvolvimento democrático evidenciado no texto perpassa a mudança de pensamento do povo em questões sociais, éticas, culturais, econômicas e políticas. Trata-se da apropriação do sujeito como cidadão, reivindicando seus direitos e deveres políticos de participação social, como agente transformador do meio, utilizando a leitura e a escrita como

ferramentas de ação e interação com o mundo e com o outro, de forma que a prática do letramento seja reconhecida na teoria e vice-versa (Freire, 2024).

Refletir a identidade e a subjetividade do homem enquanto sujeito social pode ser assustador para uma sociedade dominadora e distribuída em classes, que não se incomoda em oprimir cada vez mais seu povo em benefício do poder. Reconhecer sua própria identidade de sujeito é um ato de resistência política contra a dominação, utilizando na sala de aula a realidade crítica do cotidiano totalizador a partir de experiências reais, estabelecendo relações entre a teoria e a prática, ou melhor, entre a escola e a vida cotidiana (Hooks, 2017).

Muitas vezes, o indivíduo é assoberbado pela massificação das grandes cidades, se perdendo em meios às suas responsabilidades sociais. Atualmente, temos várias formas de letramento circulando socialmente, como a tecnológica, das quais as pessoas precisam se apropriar. No intuito de mudar de atitude com vistas à promoção da democracia, assumir a responsabilidade social e política consigo mesmo, com o outro e com o mundo é fundamental para manter a condição autêntica de cidadão. Para tanto, a educação deveria ser constantemente uma mudança de atitude, constituindo uma educação como prática da liberdade (Freire, 2024).

A principal diferença entre a educação tradicional e a educação como prática da liberdade é que quando a educação é libertadora, ela acontece carregada de sentido. A sala de aula se torna um campo aberto a diálogos, discussões e reflexões, e o aluno é reconhecido como sujeito importante no processo de ensino-aprendizagem, diferentemente da educação tradicional, em que a autoridade do professor é reafirmada por meio da opressão aos alunos, para manter uma política de dominação. Nesse contexto, a educação como prática da liberdade busca transgredir paradigmas da dominação e estabelecer uma conexão entre escola e realidade social, política e cultural (Hooks, 2017).

Somente na Constituição Federal de 1988, em seus artigos 205 e 206, o cidadão brasileiro teve a garantia de acesso à educação como direito constitucional. O artigo 205, especificamente, estabelece o seguinte:

> Art.205º. A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e a qualificação para o trabalho (Brasil, 1988, art. 205).

A educação é um direito constitucionalmente adquirido, um dever do Estado e da família em consonância com a sociedade, porém muitos jovens têm esse direito negado, por

motivos diversos. Assim, se fez necessária a criação da Lei nº 9.394, em dezembro de 1996, – ou Lei de Diretrizes e Bases da Educação –, que, em seu artigo 38, garante o direito à educação para os jovens e adultos que não tiveram a possibilidade de acessá-la em idade oportuna:

> Os sistemas de ensino manterão cursos e exames supletivos, que compreenderão a base nacional comum do currículo, habilitando ao prosseguimento de estudos em caráter regular.
> § 1º Os exames a que se refere este artigo realizar-se-ão:
> I - no nível de conclusão do ensino fundamental, para os maiores de quinze anos;
> II - no nível de conclusão do ensino médio, para os maiores de dezoito anos.
> § 2º Os conhecimentos e habilidades adquiridos pelos educandos por meios informais serão aferidos e reconhecidos mediante exames (Brasil, 1996, art. 38).

A LDB (Brasil,1996) resgata o direito à educação de jovens e adultos que não tiveram a oportunidade de estudar formalmente em idade regular, como sinaliza o artigo 38, e ainda enfatiza o direito à educação como potente ferramenta de exercício pleno da cidadania superando desigualdades sociais. É importante salientar a dimensão social da EJA para esses jovens e adultos como manifestação de cidadania protagonista, em que cada indivíduo reconhece e assume sua responsabilidade social de estar no mundo e com o mundo (Oliveira; Oliveira; Lima, 2024).

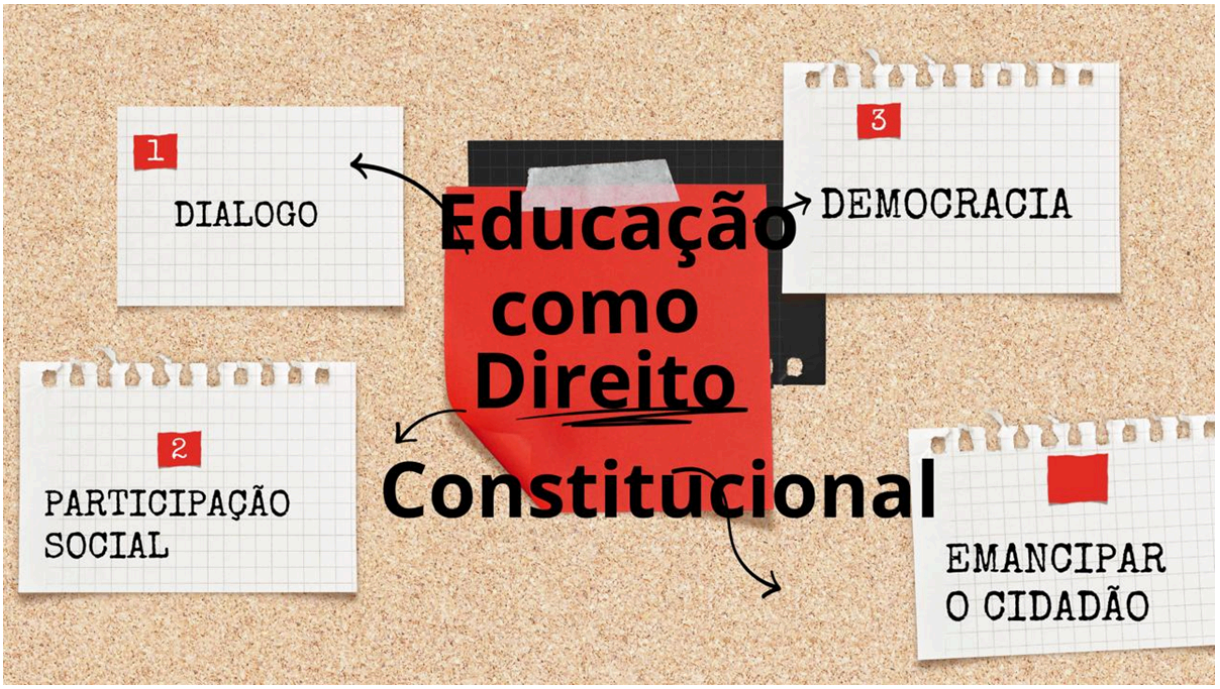
Pesquisas divulgadas pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), no ano de 2023, informam que os brasileiros de 15 a 29 anos que deixaram a escola o fizeram por motivo de: trabalho (45%), falta de interesse (23%) e afazeres domésticos ou cuidar de pessoas (15%). Quanto a este último motivo, é relevante salientar que há uma diferença enorme entre homens e mulheres: menos de 1% dos homens deixou a sala de aula devido a trabalho não remunerado, enquanto 36% das mulheres apontaram esse motivo. São 9,3 milhões de brasileiros que não conseguiram concretizar o direito à educação. Todo esse contingente é público potencial dos programas de educação de jovens e adultos.

A educação articulada como prática da liberdade é mais acessível, pois possibilita o aprendizado de maneira rápida e eficaz, visto que está ligada ao cotidiano social e cultural do aluno, respeitando sua bagagem de mundo, em sintonia com a autoridade democrática do professor, de maneira que a sala de aula se torna um lugar de interação e trocas entre docente e discentes. A conexão entre os atores da educação é de suma importância para o desenvolvimento dessa prática educativa voltada para o contexto social (Hooks, 2017).

A interação entre os agentes da educação e as tecnologias digitais são completamente pertinentes na EJA, pois rompe com os paradigmas do passado de uma educação de fracasso

escolar e transporta a educação de jovens e adultos para o futuro, constituindo uma educação com responsabilidade social e cidadã, em que as multiplicidades de letramentos colaboram para o intercâmbio cultural de seus sujeitos, oportunizando a manifestação consciente da cidadania, rompendo com o ciclo de exclusão social e viabilizando a realização de um direito constitucional, transformando histórias (Silva; Souza; Carmo, 2016).

Figura 1 – Educação como direito constitucional



Fonte: Autoral (2025).

2.2 Letramento(s)

Quem é ateu e viu milagres como eu
Sabe que os deuses sem Deus
Não cessam de brotar
Nem cansam de esperar e o coração
Que é soberano e que é senhor
Não cabe na escravidão
Não cabe no seu não
Não cabe em si de tanto sim
É pura dança
É sexo
E paira para além da história

(Caetano Veloso, Milagres do Povo)

A escrita auxilia na comunicação e interação social dos habitantes de uma determinada região. Com o surgimento das cidades a população precisou definir um código para eternizar a cultura e a história, que já não podiam ficar apenas na memória; então, surgiu a escrita como tecnologia, um artefato possibilitador da troca de informações, que perpetua historicamente a cultura de um povo (Soares, 2020).

Aprender as habilidades de ler e escrever deve estar ligado de forma íntima ao contexto social do aluno, é preciso que faça sentido, para gerar uma aprendizagem significativa em que a sala de aula seja um ponto de encontro entre a literatura e a realidade vivenciada no dia a dia. O aluno precisa se sentir parte do processo, e não um simples telespectador (Freire, 2024).

Letramento é a aptidão de utilizar a escrita para interagir nas práticas sociais e pessoais que envolvem a escrita e múltiplas linguagens, como oral, áudio, visual, entre outras. É válido ressaltar que o letramento precede o uso das habilidades de escrita, leitura e interpretação, não apenas do código escrito, como também do ato de ler, escrever e interpretar o mundo, pontuando o uso de tais capacidades com o objetivo de se posicionar como sujeito, de forma clara e objetiva, na sociedade (Soares, 2020).

É imprescindível perceber que o conceito de *letramento* é completamente diferente do conceito de *alfabetização*. O termo *letramento* considera o acesso que o indivíduo tem à leitura e à escrita, à tecnologia de ler e escrever, mesmo que para tanto tenha que ressignificar suas formas e sua utilização social. *Alfabetização* é apenas a codificação e decodificação dos signos linguísticos, mesmo sem a compreensão dos sentidos (Soares, 2009).

Betto (2017) pontua que escreve para construir sua identidade e que a mesma é o reflexo de uma brincadeira de espelhos, e se seus pais e docentes não tivessem incentivado suas habilidades com a linguagem escrita, certamente hoje teria outro ofício, que não o de escritor, concluindo que escreve para ser feliz, pois o texto eterniza o autor.

Os leitores podem contextualizar um mesmo livro de diferentes formas, dependendo da leitura de mundo que possuem, o contexto determina a perspectiva que invade a beleza do texto. Em acordo com Betto (2017), é importante salientar a necessidade de estabelecer uma relação de sentido entre a vida real e a sala de aula, não só para o processo de ensino-aprendizagem, como também para a cidadania protagonista.

As experiências com o letramento no cotidiano de um brasileiro comum, dentro e fora da escola, são inúmeras; por exemplo, enquanto se organiza para trabalhar e liga a TV para assistir ao telejornal, em seguida fala com os demais cidadãos, à noite na escola. Quase todas as práticas são atividades de letramento: responder à chamada, realizar a leitura de textos e

exercícios no livro didático, corrigir suas tarefas, conversar com o namorado *on-line*, via *WhatsApp* etc.

Atualmente, o sujeito não precisa ser escolarizado para ser letrado, pois as práticas de letramento perpassam as atividades cotidianas do cidadão, com a socialização dos impressos e a popularização do acesso à educação escolar, mesmo que desigualmente distribuída. O cidadão tem convivência com as práticas de leitura e escrita no dia a dia (Rojo, 2023).

Em verdade, quando um texto faz sentido para o educando, ele consegue perceber a multiplicidade de textos constituídos em um único texto, estabelecendo uma relação de contexto, sentidos e memórias do discurso. Para tanto, o discente precisa ter condições de produção sócio-históricas, culturais e ideológicas (Oliveira, 2023).

Em termos de escolarização e letramento, a escola precisa se preocupar em universalizar a cultura e os letramentos locais e globais em consonância com o mundo globalizado e contemporâneo em que vivemos, permitindo que o educando tenha acesso a outros espaços, como teatros, museus, bibliotecas, entre outros. É necessário partir do cotidiano e ampliar para o mundo (Rojo, 2023).

Na contemporaneidade deparamo-nos com múltiplos letramentos, que, associados às tecnologias digitais, remetem ao *letramento digital*, que é uma classificação sofisticada do termo letramento. Nesse sentido, pode-se conceituar o letramento digital como a capacidade de utilizar na prática social e individual a leitura e a escrita em ambientes digitais, de modo a ler, escrever, interpretar, compartilhar e criar sentido, ampliando as práticas de ensino que priorizam a participação do discente (Dudeney; Hockly; Pegrum, 2016).

Com a democratização da escola pública e a ampliação do acesso à cultura e à informação, advindas do processo de globalização e das novas tecnologias digitais, os parâmetros da política educacional para a formação do educando voltada ao mercado de trabalho e à cidadania mudaram completamente, uma vez que o discente deve desenvolver conhecimentos e habilidades para pertencer ao mundo contemporâneo, com o uso das novas tecnologias digitais (Rojo, 2023).

Considerando que o cotidiano do cidadão é permeado de letramentos múltiplos, no mundo atual, cada vez mais digital, se faz necessário o desenvolvimento de habilidades sociais e individuais voltadas ao letramento digital, visando ampliar a participação dos sujeitos na sala de aula e na sociedade (Dudeney; Hockly; Pegrum, 2016).

O docente que trabalha na EJA tem a preocupação de formar o cidadão não apenas para o mercado de trabalho, mas também para a responsabilidade social no protagonismo de sua cidadania. A sociedade atual vive a era do conhecimento e da informação e passa por

constantes transformações nesse sentido, tendo em vista a velocidade com que as informações são veiculadas no mundo globalizado e permeado pelas novas tecnologias digitais. O modo mais eficaz para estimular os educandos na sala de aula a partir de suas vivências cotidianas seria criar um ambiente de ensino-aprendizagem contínuo, com auxílio das novas tecnologias digitais, uma vez que tais recursos são utilizados por eles no dia a dia – por exemplo, com a utilização do *WhatsApp* para se comunicar e o uso de aplicativos de banco para pagar contas e realizar movimentações financeiras, entre outras atividades (Lucas; Souza; Cruz, 2023).

Os letramentos múltiplos favorecem o avanço do conceito de letramento tradicional, que precede a diversidade de formas de comunicação na sociedade, ampliando seu alcance teórico. Por isso, nesse contexto é pertinente falar em *letramento(s)*, visto que o termo abrange uma gama maior de competências do indivíduo, transcendendo as simples habilidades de ler e escrever, passando a se associar também a habilidades como interpretação e produção de significado e sentido por meio de múltiplas linguagens, como textos escritos, imagens, vídeos e sons. Assim, destacam-se as transformações culturais, sociais e tecnológicas da contemporaneidade, acompanhando o desenvolvimento das tecnologias digitais e a globalização (Silva; Filho, 2024).

Figura 2 – Letramento(s)



Fonte: Autoral (2025).

2.3 Tecnologia como ferramenta educacional

Criar meu web site
Fazer minha homepage
Com quantos gigabytes
Se faz uma jangada e um barco que veleje
Que veleje nesse info-mar
Que aproveite a vazante da info-maré
Que leve meu e-mail lá até Calcutá
Depois de um hot-link

(Gilberto Gil, Pela Internet)

As novas tecnologias digitais se propagaram de forma significativa, tornando-se mais populares na década de 1990, com a impactante inovação dos computadores e *software* e a disponibilização da internet (Brito; Purificação, 2015). A cultura impressa tem sofrido mudanças a cada momento, inclusive no que tange às habilidades de ler e escrever, a partir da propagação de outros letramentos, como os digitais.

A tecnologia tornou possíveis as atividades escolares de educação durante a pandemia de COVID-19, que causou o distanciamento social e promoveu a tecnologia como meio de comunicação possível naquele momento, diminuindo as distâncias e possibilitando que a vida continuasse para além das fronteiras dos dispositivos digitais. As novas tecnologias digitais expandiram de forma significativa o acesso a recursos de ensino e aprendizagem (UNESCO, 2023).

Segundo dados do Relatório de Monitoramento Global da Educação (UNESCO, 2023), mundialmente o percentual de usuários da internet passou de 16%, no ano de 2005, para cerca de 66%, no ano de 2022. Além disso, as escolas conectadas à internet para fins pedagógicos também tiveram um aumento significativo: cerca de 50% das unidades de primeiro nível secundário estão nesse grupo (UNESCO, 2023).

A Declaração Universal dos Direitos Humanos (DUDH), no artigo 26, define que a finalidade da educação é estimular o total desenvolvimento da personalidade humana, fortalecendo valores fundamentais, como o respeito e a liberdade, promovendo a compreensão, a tolerância e a amizade, além de mencionar o direito à instrução básica e ao ensino técnico profissionalizante (ONU, 1948). Nesse sentido, a tecnologia pode colaborar com esse propósito, quando utilizada como ferramenta educacional.

Como ferramentas de ensino e aprendizagem, as novas tecnologias digitais são muito benéficas, considerando que propagam informações em grande velocidade e a baixo custo,

promovendo a democratização do conhecimento e permitindo que os educandos recebam respostas imediatas por meio de interações com dispositivos digitais, o que facilita a resolução de dúvidas e favorece a cooperação entre docentes e discentes, dentro e fora da sala de aula (UNESCO, 2023).

Atualmente, a tecnologia está conectada à subjetividade do indivíduo, uma vez que promove o empoderamento do cidadão, fomentando sua noção de pertencimento à sociedade cada vez mais tecnológica na qual está inserido. Por meio da tecnologia, o ser humano consegue desburocratizar as demandas cotidianas e aprimorar técnicas de letramento, favorecendo relações de sentido entre o texto escrito e as demais formas de comunicação, facilitando a interação entre as pessoas, que hoje ocorre por meio de uma variada gama de plataformas, como *Instagram*, *WhatsApp*, *Threads*, entre outras (Silva; Souza, 2024).

Com o desenvolvimento da tecnologia no mundo globalizado, percebem-se as transformações sociais em todas as camadas da sociedade, inclusive na escola, que procura inserir a tecnologia na prática pedagógica em larga escala, principalmente por favorecer o processo de ensino-aprendizagem, possibilitando a conexão com o cotidiano do discente. Nesse contexto, as tecnologias digitais permitem ao docente trabalhar múltiplas formas de letramento, ampliando as habilidades de leitura e escrita por meio de variadas linguagens (Silva; Souza, 2024).

Refletir a educação articulada às novas tecnologias digitais como ferramenta do processo de ensino-aprendizagem traduz o conceito de *aprendizagem significativa*, que parte dos conhecimentos prévios dos discentes, ampliando a construção do conhecimento com os avanços tecnológicos, o que permite que a educação transcenda sua perspectiva tradicional (Nerling; Darroz, 2021).

A tecnologia faz parte do cotidiano real das pessoas e, por conseguinte, do universo educacional. Vários instrumentos usados como suporte pedagógico, como o ábaco, a calculadora e o computador, foram construções científicas possibilitadas pelos avanços tecnológicos. Usar a tecnologia como ferramenta educacional associada a novas metodologias de ensino contribui para a mudança de paradigma do processo de aprendizagem e do perfil dos docentes e discentes, visto que aproxima a escola da vida real e dos múltiplos letramentos (Nerling; Darroz, 2021).

Desde a pandemia de COVID-19, devido ao isolamento social, se intensificou a interação entre as pessoas por meio de plataformas digitais como *Facebook*, *Instagram* e *WhatsApp*. É válido ressaltar que foi essa forma de comunicação que em grande parte manteve as relações sociais, econômicas e afetivas naquele período, destacando o poder da

tecnologia no compartilhamento de informações e como ferramenta interativa e educacional (Silva; Souza, 2024).

Nesse contexto, o *WhatsApp* passou a ser utilizado com foco educacional, como uma plataforma tecnológica que proporciona interação pedagógica. Com essa ferramenta, docentes e discentes conseguem compartilhar textos, imagens, vídeos e outros conteúdos, além de se reunirem virtualmente para debater ideias e fazer ou corrigir exercícios (Fernandes; Ferreira; Silva, 2021).

Dentre as funcionalidades do *WhatsApp* estão as trocas de mensagens por meio de múltiplas linguagens, como texto, áudio e imagem, permitindo que docentes e discentes se organizem em grupos de até 100 pessoas. No aplicativo há uma funcionalidade que transforma áudio em texto escrito, permitindo a autocorreção de textos pelo discentes. A plataforma é uma das possibilidades mais interessantes de ferramenta tecnológica educacional (Bottentuit Júnior *et al*., 2021).

As funções do *WhatsApp* contribuem para que o discente tenha uma aprendizagem significativa, em que o docente introduz novas ideias, levando os alunos a refletirem sobre seus conhecimentos prévios, possibilitando discussões e reflexões e a construção de um conhecimento significativo, beneficiando o processo de ensino-aprendizagem com a motivação da turma, uma vez que a aprendizagem parte de seus conhecimentos anteriores (Silva; Lima; Pontes, 2023).

Os mapas mentais são outra possibilidade para o trabalho docente aliado às novas tecnologias. As Figuras 1, 2 e 3, apresentadas neste capítulo, são exemplos de mapas mentais elaborados no *Canva*, que é uma plataforma *on-line* de *design* gráfico. De acordo com o próprio site (https://www.canva.com/pt_br/), o Canva foi criado em janeiro de 2012 por Melanie Perkins, Cliff Obrecht e Cameron Adams, na Austrália, com o objetivo de simplificar o *design* gráfico, atendendo empresas, professores, estudantes e profissionais de *marketing* e da comunicação.

Hoje, o *Canva* é a ferramenta de *design* gráfico mais popular do mundo, possibilitando sua popularização e tornando-o mais acessível, independentemente do nível de conhecimento dos usuários. A própria plataforma tem tutoriais que explicam sua utilização, o que possibilita a autoatualização do docente para planejar atividades com sua turma. O *site* oferece uma grande biblioteca com imagens, ícones, fontes e *templates* personalizáveis, garantindo a acessibilidade para mais usuários.

Um mapa mental é a apresentação do fluxo de pensamento no aparecimento de uma ideia ou no propósito de compreender e assimilar um conhecimento estudado. Trata-se de um

procedimento fácil e prático quanto à manipulação de informações, pois o registro das ideias é feito de forma mapeada, o que facilita a organização do fluxo cognitivo. Os mapas mentais podem ser construídos em diferentes formatos, desenhados a mão ou por meio de plataformas em modelos digitalizados (Nascimento *et al*., 2019).

Figura 3 – Tecnologia e aprendizagem significativa



Fonte: Autoral (2025).

3 PERCURSO METODOLÓGICO: PLANEJAMENTO

3.1 Fundamentos da pesquisa bibliográfica

Esta pesquisa está assentada na Constituição Federal de 1988, artigo 205, em que se verifica a educação como direito constitucional e fator de preparo para o exercício da cidadania. Segundo o documento, a educação se trata de um "direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho" (Brasil, 1988, art. 205).

Também foi trazida para o debate a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, – ou Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) –, que, em seu artigo 26, estabelece a base comum curricular pautada em aspectos sociais, culturais e econômicos relacionados ao contexto dos alunos. Além disso, no artigo 37 é possível verificar a garantia da Educação de Jovens e Adultos (EJA), destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos nos ensinos fundamental e médio em idade própria, constituindo-se como instrumento para a educação e a aprendizagem ao longo da vida (Brasil, 1996).

Os autores fundamentais para o desenvolvimento desta pesquisa foram: Paulo Freire, principalmente devido a seu trabalho referente à educação de jovens e adultos; Bell Hooks, por seus estudos da educação como prática de liberdade, afirmando a importância da prática docente na concepção do protagonismo cidadão do discente; Magda Soares, por seus trabalhos a respeito do letramento, estabelecendo a diferença entre este e a alfabetização; Roxane Rojo, pela demarcação da diferença que o multiletramento vivenciado por meio de práticas cotidianas pode fazer na vida das pessoas, colaborando para sua formação cidadã ; e Nolasco-Silva, que discorre sobre a conexão entre a sala de aula e a tecnologia, os múltiplos letramento e a docência.

O processo educacional brasileiro passou por muitas transformações legislativas, com o intuito de alinhar as demandas sociais e os elementos fundamentais para o desenvolvimento da educação pública de qualidade. Aos poucos, o processo de letramento ganhou uma visibilidade diferenciada da alfabetização e da instituição escolar, passando a ser associado às questões socioculturais. Nessa perspectiva, o letramento não é identificado como um ato individual, mas como uma questão de caráter social, inserida na coletividade do ser humano (Mateus; Mateus, 2023).

O termo *letramento* é a versão para o português da palavra da língua inglesa *literacy*. Etimológicamente, a palavra *literacy* vem do latim *littera* (letra), se referindo ao estado que assume o indivíduo que aprendeu a ler e escrever. Logo, o letramento envolve dois processos fundamentais: ler e escrever, sendo a compreensão da leitura e escrita no mundo social (Soares, 2009).

Rojo (2023) ressalta que o letramento abrange práticas sociais de linguagem, integrando leitura e escrita em variados contextos sociais a partir de uma perspectiva sociocultural. O letramento precede o desenvolvimento das competências e habilidades dos indivíduos, levando em consideração a diversidade de letramentos que emergem nas interações sociais e culturais.

As habilidades de leitura e escrita, em consonância com as demandas do mundo contemporâneo, podem ser impulsionadas com o uso das novas tecnologias, visando tornar o ensino e a aprendizagem mais significativos. Além disso, o diálogo entre a sala de aula e o contexto social e cultural do aluno também é um fator importante, sobretudo a partir dos estudos de Paulo Freire. Nessa perspectiva, os docentes que estão em constante autoatualização podem elaborar práticas pedagógicas multiculturais, em relação direta com o contexto cultural e social dos discentes, de modo a favorecer seu engajamento.

3.2 Estratégias para a preliminar de pesquisa

A preliminar de pesquisa é uma atividade desenvolvida pelo pesquisador para examinar as condições de consolidação da pesquisa, com contato direto com os demais participantes, a gestão da unidade, orientação pedagógica e educacional (Brasil, 2016).

Esta pesquisa foi iniciada respeitando a legislação vigente, com a realização de uma conversa com a equipe gestora da unidade escolar, a fim de organizar um calendário para o primeiro contato com os orientadores educacionais, pedagógicos e professores.

A realização de uma conversa informal foi proposta pela pesquisadora, para apresentação da pesquisa e conhecimento do público-alvo. Essa conversa ocorreu em fevereiro de 2025, com a pesquisadora utilizando um *banner* para apresentar o conteúdo e os objetivos da pesquisa, além dos principais autores utilizados na fundamentação teórica. Na ocasião também foi realizada uma apresentação do corpo docente.

Com base na Resolução nº 510, de 2016, do Conselho Nacional de Saúde (CNS), aos possíveis participantes foram explicadas as questões referentes aos seus direitos naquele contexto e ao consentimento e assentimento livre e esclarecido. Foram apresentados os

princípios éticos da pesquisa, com reconhecimento da liberdade e autonomia, inclusive científica e acadêmica, de todos os envolvidos. Por fim, a pesquisadora discorreu a respeito da natureza da pesquisa, seus objetivos, métodos, riscos e potenciais benefícios. Na Figura 4, uma fotografia dos docentes em posse do TCLE[1], realizando a leitura e análise do documento.

Figura 4 – Foto do primeiro contato com docentes no campo



Fonte: Autoral (2025).

3.3 Planejamento estratégico para o campo

Esta pesquisa adotou métodos exploratórios por meio de uma abordagem qualitativa. Para tanto, foram consultados autores relevantes para o tema e realizadas entrevistas com docentes. Considerando a Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012, do Conselho Nacional de Saúde (CNS), este estudo constituiu-se nos pilares da dignidade, liberdade e autonomia do ser humano (Brasil, 2012).

No que diz respeito à sua aplicabilidade, a pesquisa foi conduzida no ambiente escolar, um espaço singular no qual a educação se manifesta como uma prática social inclusiva, relevante, diversificada, política e cultural. O cenário específico desta investigação foi a E. M.

[1] Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

Monteiro Lobato, localizada na Baixada Fluminense, mais precisamente na cidade de Nova Iguaçu.

O TCLE foi apresentado aos docentes presentes na preliminar de pesquisa. Aqueles que o assinaram foram considerados participantes da pesquisa, sendo excluídos aqueles que não concordaram em assinar e, portanto, não manifestaram interesse em participar.

Conforme apresentado no infográfico da Figura 5, a seguir, o percurso metodológico desta pesquisa se dividiu em 4 etapas:

- Na primeira etapa, foi realizado o levantamento bibliográfico, utilizando métodos exploratórios, para contextualizar o estado da arte do conceito de letramento.
- Em uma etapa posterior, foram realizadas entrevistas com os docentes, por meio da metodologia de pesquisa em profundidade, com o objetivo de coletar as opiniões dos professores sobre o tema em questão. Essa abordagem permitiu explorar suas percepções e experiências de forma interativa e acessível, enriquecendo a pesquisa com suas contribuições.
- Na terceira etapa, com os dados coletados por meio da revisão de literatura, foi elaborado um material didático em formato de *e-book*, visando apoiar os professores no processo de letramento de seus alunos.
- Por fim, foi conduzida uma avaliação da metodologia proposta nesta pesquisa, a fim de verificar sua eficácia e relevância no contexto da Educação de Jovens e Adultos (EJA). A avaliação foi enviada aos professores por meio de formulário na plataforma *Google Forms*.

Figura 5 – Roteiro da metodologia



Fonte: Autoral (2025).

3.4 Análise qualitativa dos dados

Este é um estudo qualitativo, seguindo a linha de *análise de conteúdo* de Bardin (2011), com caráter descritivo. Foi feita uma análise descritiva das vivências e entrevistas em profundidade realizadas no campo, a partir das referências de autores relevantes para o tema estudado.

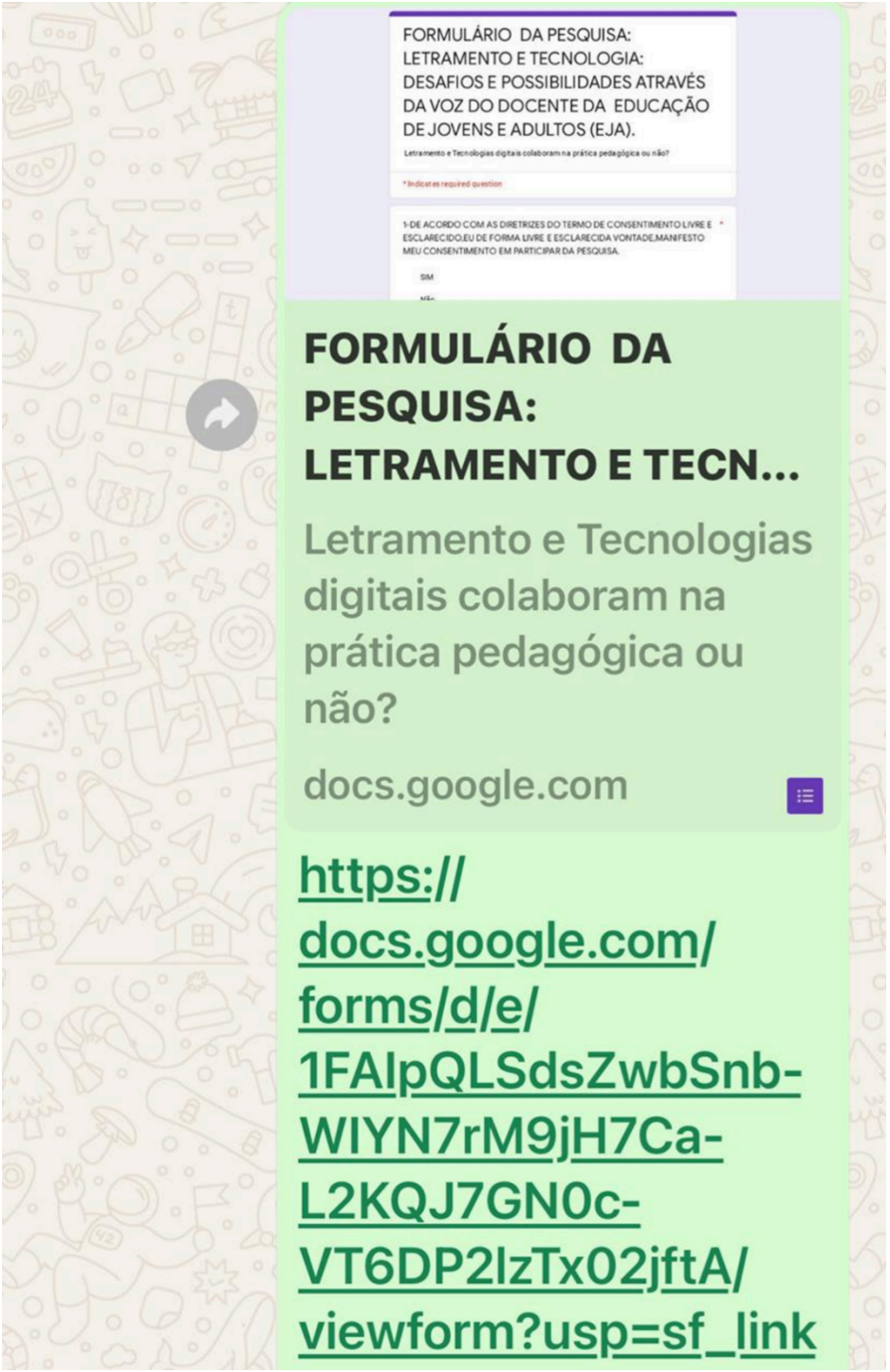
A análise de conteúdo inclui a consulta a diversas formas de dados, sendo que, neste caso, todos foram explorados ao máximo para apresentar o campo de maneira tão transparente quanto possível, em acordo com Silva e Fossé (2015). A análise foi aplicada às entrevistas, por meio da observação de tudo que foi dito pelos docentes e no contato com o campo, que, em acordo com o cronograma enviado à Plataforma Brasil, ocorreram durante os meses de fevereiro e março de 2025.

O procedimento metodológico desta pesquisa foi fundamentado em métodos exploratórios e na entrevista em profundidade com docentes da E. M. Monteiro Lobato, em Nova Iguaçu, na Baixada Fluminense. O projeto inicial foi submetido e aprovado pelo comitê de ética, por se tratar de uma pesquisa que envolveria seres humanos.

O primeiro contato, tanto com a equipe diretiva quanto com o corpo docente e a orientação pedagógica e educacional da unidade, foi estabelecido em uma roda de conversa, que, de acordo com Nolasco-Silva (2019), permite que se vá ao encontro do outro, com os outros e com o universo – a roda de conversa é um prolongamento da vida. O assunto pode ser iniciado, por exemplo, no refeitório e percorrer as mídias digitais e redes sociais, continuar no *WhatsApp* ou no *Instagram* e culminar na sala de aula.

Os dados foram coletados em duas fases: na primeira, por meio da já mencionada roda de conversa, que incluiu a explicação da proposta da pesquisa e a apresentação dos participantes; na segunda fase, por meio de uma entrevista realizada com os participantes via questionário do *Google Forms*, que continha seis questões e foi compartilhado com os professores no *WhatsApp* – Figura 6.

Figura 5 – Foto do compartilhamento do formulário de perguntas da entrevista



Fonte: Autoral (2025).

3.5 Contornos inerentes ao produto da dissertação

Na comunicação com os docentes, o *WhatsApp* foi uma ferramenta fundamental. De acordo com Bottentuit Júnior *et al*. (2021), o *WhatsApp* é uma plataforma múltipla que favorece a agilidade na comunicação entre os indivíduos; por ela podemos compartilhar

textos, imagens, *links* de acesso, entre outras informações; sendo assim, também é uma ferramenta digital potente a ser usada na educação.

Estudando as ferramentas tecnológicas como ferramentas educacionais, observa-se uma gama de possibilidades, como o rádio, que é um aparelho receptor de sinais radiofônicos usado como potencial meio de comunicação; existem muitas tecnologias que utilizam as ondas do rádio para transporte de informações, como satélites, radares, televisão digital, telefonia móvel, entre outras. Já a televisão é uma tecnologia bastante comum nas escolas, sendo um sistema de transmissão de imagem e som realizada por meio de redes especializadas; atualmente, com o avanço da tecnologia, as redes de TV podem ser acessadas pela internet ao vivo, via sistema de *streaming*.

O *podcast* seria mais uma alternativa de ferramenta tecnológica com potencial educacional, possuindo variadas vantagens, podendo ser empregado em diferentes situações. O *podcast* pode ser compreendido como um arquivo de áudio – caso tenha vídeo, transforma-se em *videocast* – sobre os mais diversificados temas e áreas do conhecimento. De certa forma, os *podcasts* reúnem as características do rádio e da TV em uma única ferramenta, podendo ser disponibilizados em ambientes virtuais variados. Seu emprego como ferramenta didática pode levar à desconstrução do modelo paradigmático atual, agregando à figura do docente o papel de mediador do conhecimento, que procura selecionar conteúdos em conjunto com os discentes, tornando-os sujeitos ativos no processo de ensino-aprendizagem (Lima; Valim; Almeida, 2023).

Com o advento das novas tecnologias digitais, o surgimento de inovações metodológicas que tornam a educação mais atual e a colocam em sintonia com o contexto social dos docentes e discentes tem se intensificado. Alguns exemplos dessas inovações são os *e-books*, ou livros digitais, que oferecem ao leitor uma gama de interações para além do próprio texto, viabilizando a interatividade por meio de figuras, gráficos, tutoriais e outros recursos (Dalgallo; Dutra; Silveira, 2022).

Portanto, selecionamos o *e-book* como produto educacional desta pesquisa, elaborado a partir de métodos exploratórios de pesquisa bibliográfica e da entrevista realizada com professores da E. M. Monteiro Lobato, com o objetivo de desenvolver uma metodologia que contribua para o letramento na EJA por meio das novas tecnologias digitais. Para tanto, o *e-book* foi produzido com sugestões de possibilidades de uso das tecnologias digitais no cotidiano da sala de aula, além de tutoriais retirados do *YouTube*, que é uma plataforma *on-line* que permite o compartilhamento de vídeos, criada em fevereiro 2005 por Chad Hurley e vendida ao *Google* em novembro de 2006. É válido ressaltar que os tutoriais retirados do

YouTube podem favorecer a autoatualização dos docentes, e foram por esse motivo selecionados para fazer parte do *e-book*.

3.6 Riscos e benefícios

Considerando a Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012, apontamos os riscos deste estudo que envolveu seres humanos. Esta pesquisa buscou lidar com os riscos de dimensão física, psíquica, moral, intelectual, social ou cultural, com a pesquisadora se comprometendo a minimizá-los por meio de conversas presenciais no campo e ampliando o contato via *WhatsApp*.

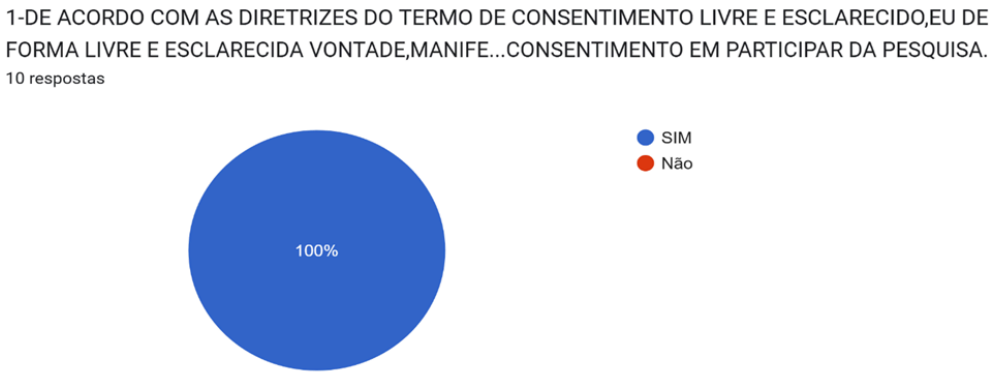
Quanto aos benefícios, com este estudo pretende-se proporcionar aos docentes uma metodologia de ensino por meio das tecnologias digitais, mais especificamente um material didático em formato de *e-book* que colabore com uma prática pedagógica inovadora, a partir da qual será possível consultar jogos educativos virtuais, tutoriais no *YouTube* e outros recursos vinculados ao atual mundo digital.

4 CAMPO: ETAPAS DO PERCURSO METODOLÓGICO COM A DESCRIÇÃO DOS RESULTADOS

4.1 Resultados do campo

Foram entrevistados dez docentes, entre os quais havia uma professora orientadora pedagógica, uma professora orientadora educacional, uma professora gestora e sete professores de efetivo trabalho em sala de aula. Todos os participantes assinaram voluntariamente o TCLE e responderam às perguntas do questionário no *Google Forms*. A seguir, são apresentadas e analisadas as respostas.

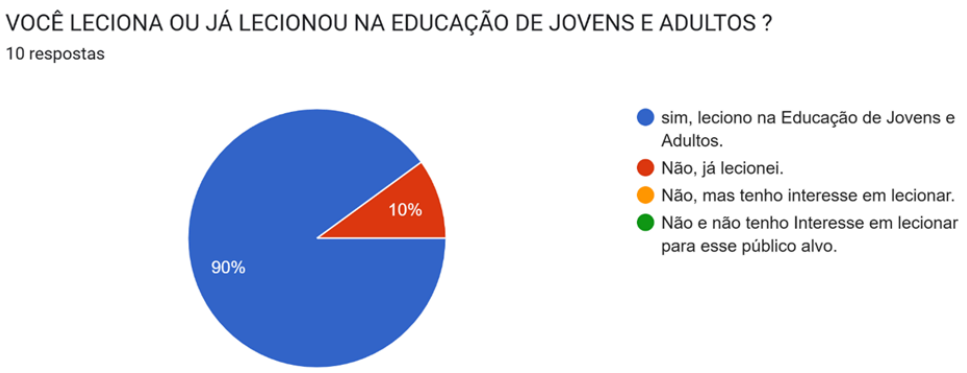
Gráfico 1 – Pergunta 1



Fonte: Autoral (2025).

As respostas à primeira pergunta evidenciam que, conforme mencionado anteriormente, todos os entrevistados participaram da pesquisa de forma consentida e esclarecida.

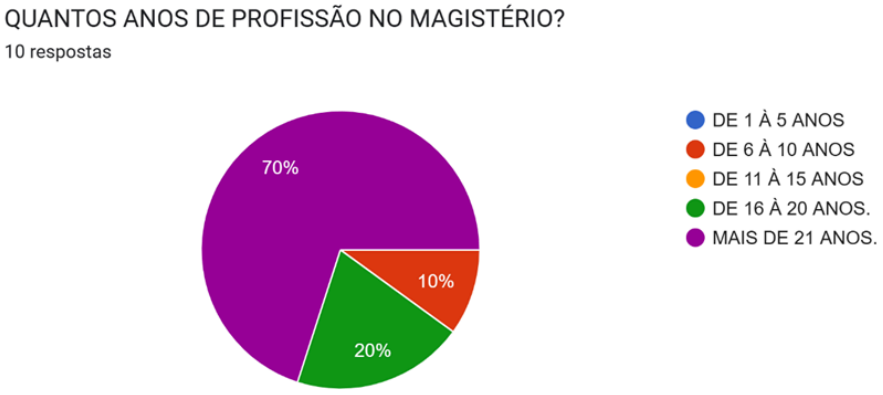
Gráfico 2 – Pergunta 2



Fonte: Autoral (2025).

Quanto às respostas à segunda pergunta, observa-se que apenas 1 participante (10% da amostra) não leciona atualmente na Educação de Jovens e Adultos, mas já o fez no passado. Os demais participantes (90%) estão em efetivo trabalho docente na EJA, portanto todos os entrevistados têm contato cotidiano com discentes dessa modalidade de ensino.

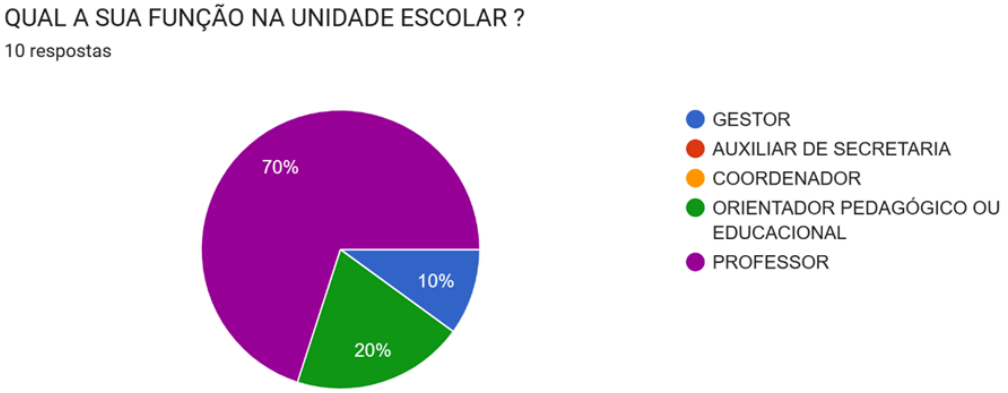
Gráfico 3 – Pergunta 3



Fonte: Autoral (2025).

De acordo com as respostas à terceira pergunta, 70% dos participantes tinham mais de 21 anos de experiência docente à época da entrevista, 20% tinham entre 16 e 20 anos e apenas 10% tinham entre 6 e 10 anos. Portanto, conclui-se que todos tinham experiência em serviço suficiente para colaborar de forma significativa com a pesquisa.

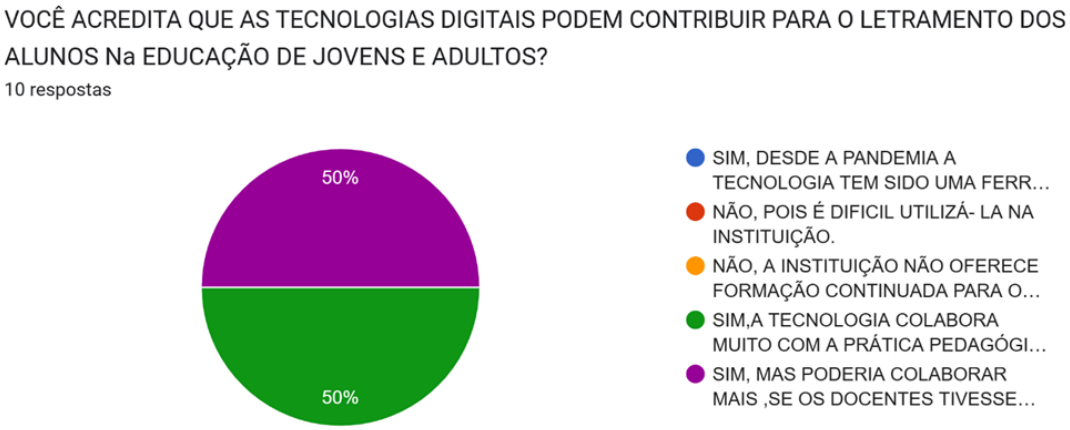
Gráfico 4 – Pergunta 4



Fonte: Autoral (2025).

Conforme as respostas à quarta pergunta, cerca de 70% dos entrevistados, portanto a maioria deles, são docentes de efetivo trabalho em sala de aula, mas quanto a isso é válido contabilizar também os orientadores educacionais e pedagógicos (20%), que, na ausência do docente, compartilham a sala de aula com os discentes.

Gráfico 5 – Pergunta 5



Fonte: Autoral (2025).

As respostas para a quinta pergunta evidenciam que todos os entrevistados acreditam que as tecnologias digitais podem contribuir para o letramento dos discentes da EJA. No entanto, 50% deles sinalizaram que essa contribuição poderia ser ainda maior, se os docentes

tivessem acesso a formação constante para aperfeiçoamento pela instituição em que trabalham.

A seguir, são apresentados alguns relatos e reflexões dos docentes da E. M. Monteiro Lobato a respeito dos desafios e possibilidades enfrentados por eles na utilização das tecnologias digitais para solucionar as lacunas de letramento dos alunos da EJA. Optou-se por manter o anonimato dos docentes, por questões éticas; sendo assim, os participantes foram identificados como Docente 1, Docente 2 e Docente 3.

A utilização das novas tecnologias digitais como ferramenta de ensino-aprendizagem tem sido defendida por autores como Galvão, Santos e Santos (2024), que sinalizam que os desafios de acesso aos referidos recursos são inúmeros. Quanto à Pergunta 6: *Quais os desafios encontrados pelo docente para inserir as tecnologias digitais na prática do letramento na EJA?*, o Docente 1 deu a seguinte resposta:

> Não tem acesso à internet de qualidade. Falta de equipamentos eletrônicos para prática com vários alunos ao mesmo tempo. Falta de formação adequada para os docentes implementarem as mais variadas formas de possibilidades tecnológicas (Docente 1).

Os desafios referentes ao acesso à internet são uma realidade de muitas escolas públicas não só no Brasil, mas no mundo, segundo o *Relatório de Monitoramento Global da Educação* (UNESCO, 2023). Apesar de as tecnologias digitais terem evitado a interrupção do acesso à educação durante a pandemia de COVID-19, elas não alcançaram cerca de 31% dos estudantes, sobretudo os mais pobres.

Nas visitas realizadas à unidade escolar e na roda de conversa com a equipe gestora, pude acompanhar os esforços para ampliar a conectividade na escola por meio do Programa de Inovação Educação Conectada – PDDE Interativo. A gestão atual efetuou algumas ações na unidade com o intuito de minimizar os desafios dos docentes e potencializar o processo de ensino-aprendizagem; apesar de não ter alcançado a totalidade de salas de aula e blocos da escola, por ser uma unidade grande, ocorreram mudanças positivas. No entanto, para o Docente 2:

> Faltam recursos digitais disponíveis tanto para o professor quanto para os alunos para realização dessas práticas; necessidade de formações para os professores a fim de fomentar o conhecimento e o aperfeiçoamento de tais práticas junto ao fazer pedagógico (Docente 2).

A falta de equipamentos digitais nas unidades escolares também é mencionada por Galvão, Santos e Santos (2024). Esse é um desafio que tanto gestores como docentes se propõem a superar, às vezes com recursos próprios, por compreenderem a importância dessas tecnologias para a comunicação contemporânea e que sua utilização pode ser benéfica para a aprendizagem da leitura e da escrita, para o letramento crítico e a formação do cidadão ativo e comprometido com a sociedade.

É válido ressaltar que, em conversas informais com alguns docentes e com a gestão da unidade, foi observado que a escola dispõe de uma sala de inovação, que está em fase final de organização, e quando for disponibilizada será de grande valia para o trabalho dos docentes, mitigando o problema da falta de acesso a equipamentos digitais, visto que a sala terá cerca de 20 *notebooks* que ficarão à disposição da comunidade escolar. Para o Docente 3:

> A inserção das Tecnologias Digitais no processo de letramento na Educação de Jovens e Adultos (EJA) enfrenta diversos desafios. Apesar dos desafios, a inclusão das TDs na EJA pode ser um diferencial para tornar o ensino mais dinâmico, acessível e alinhado às necessidades dos alunos (Docente 3).

Nota-se como a maioria dos docentes que trabalham com educação de jovens e adultos percebe a importância das tecnologias digitais e o impacto positivo que elas exercem sobre o letramento dos alunos, não só como uma ferramenta educacional, mas como um meio de empoderamento e de estímulo à formação cidadã, como mencionam Freitas *et al.* (2025).

Em relação às possibilidades do uso das tecnologias digitais na prática docente, a Pergunta 7 foi a seguinte: *Explique as possibilidades de contribuição das tecnologias digitais na prática docente para o letramento dos discentes da EJA*. O Docente 1 respondeu que:

> Diante de uma sociedade totalmente digital, a prática educativa da modalidade EJA com uso das TICs se torna fundamental para a aprendizagem em conteúdos significativos e para o desenvolvimento das competências e habilidades desse grupo necessárias às demandas da vida atual (Docente 1).

Diante da afirmação do Docente 1, observamos que ele compreende as modificações pelas quais tem passado a sociedade em virtude das novas tecnologias digitais, e que estas são fundamentais para o processo de aprendizagem significativa e para o desenvolvimento cotidiano do cidadão na EJA, em consonância com Lucas, Souza e Cruz (2023). Já para o Docente 2:

> Através das tecnologias digitais é possível desenvolver atividades diversas, envolvendo as diferentes áreas do conhecimento. Além de estar em contato com uma

> quantidade infinita de informações e de conhecimentos, o aluno poderá interagir com seus pares, criando uma rede de apoio virtual, com professores e alunos, utilizando as mais diversas ferramentas disponíveis no universo digital (Docente 2).

A partir da resposta do Docente 2, constatamos que atualmente existem vários equipamentos digitais que facilitam o apoio pedagógico aos discentes, como computadores, *tablets* e *smartphones*; os equipamentos ligados em rede e com uso da internet são portas abertas ao universo educacional. A tecnologia como ferramenta educacional favorece a pesquisa e estimula a comunicação, permitindo que o discente participe do processo de ensino-aprendizagem de forma significativa, desenvolvendo a autonomia cidadã (Santos *et al*., 2022). A resposta do Docente 3 foi a seguinte:

> Através dos recursos de jogos didáticos que envolvam pequenos textos e palavras e até mesmo com uso do celular, pois a maioria dos alunos, mesmo não dominando tanto a leitura e a escrita, faz uso do celular (Docente 3).

A fala do Docente 3 remete diretamente à solução do problema desta pesquisa, que se refere ao uso das tecnologias digitais através, por exemplo, de jogos pedagógicos, redes sociais e plataformas como o *WhatsApp*, que muitos discentes já usam no cotidiano para sanar as lacunas de suas habilidades de leitura e escrita, permitindo que participem de atividades sociais corriqueiras e desenvolvam o letramento por meio de múltiplas linguagens, como ressaltam Mateus e Mateus (2023).

4.2 Material didático em formato de *e-book*

Com base na pesquisa realizada com os docentes na E. M. Monteiro Lobato, produziu-se um material didático em formato de *e-book*, com o objetivo de propor uma metodologia que contribua para apoiar a prática pedagógica do docente no que diz respeito ao letramento dos alunos da Educação de Jovens e Adultos (EJA) por meio das novas tecnologias digitais.

A organização do produto se deu em capítulos, usando métodos exploratórios das obras de autores relevantes para os conceitos de *letramento*, *tecnologia*, *contexto social* e *aprendizagem significativa*. Foi elaborada uma sequência didática (SD) para demonstrar aos docentes como é possível programar aulas utilizando as tecnologias digitais, incluindo sugestões de jogos, tutoriais e atividades interativas em ferramentas digitais diversificadas. Dessa forma, pretende-se também apoiar a autoatualização dos docentes.

O *letramento* ocorre de forma dialética, em meio a questões sociais e históricas, e a tecnologia possibilita ao sujeito, como produtor de discurso e utilizando múltiplas linguagens, se posicionar em sua comunidade de forma representativa. Tratando-se de processos distintos, recorda-se que a *alfabetização* precede a escolarização e a codificação e decodificação da escrita. Nessa perspectiva, o letramento é um processo social e histórico de aprendizagem da escrita por uma sociedade (Tfouni, 2006).

Um diferencial de conectividade entre os atores da instituição escolar é a utilização das tecnologias digitais na sala de aula como ferramenta de apoio à prática pedagógica, tornando as aulas mais leves, interativas e atrativas, por meio da gamificação e diversas atividades interativas, dependendo da criatividade do docente. Um simples bate-papo em plataformas de redes sociais pode se tornar uma atividade rica para desenvolver as habilidades de leitura e escrita, ou melhor, o letramento (Gonçalves; Kanaane, 2021).

O docente se destaca como mediador indispensável às demandas da sociedade do conhecimento, visto que ensinar e aprender constituem uma relação dialógica. Então, neste novo mundo de aprendizagens e exigências tecnológicas e relacionais, torna-se evidente a importância da autoatualização do professor, para a elaboração e execução de novas práticas educativas que incentivem o desenvolvimento da autonomia do aluno como sujeito (Freire, 2022).

Pressupõe-se que a utilização das tecnologias digitais como ferramentas de apoio educacional pode contribuir para o desenvolvimento de habilidades de leitura e escrita através de múltiplas linguagens, ampliando as relações do discente consigo, com o outro e com a sociedade como um todo, sem a necessidade de presença física, reformulando as práticas docentes (Mateus; Mateus, 2023).

O surgimento do conceito de *aprendizagem significativa* remete ao psicólogo David Ausubel, na década de 1960. Trata-se de um processo em que as informações são intimamente ligadas a aspectos relevantes para o educando. Dessa maneira, para a aprendizagem significativa acontecer é necessário que exista um conteúdo lógico organizado de forma que faça sentido para o aluno, que, assim, poderá relacionar as novas informações aos seus conhecimentos prévios, o que estimulará o processo de ensino-aprendizagem (Moreira, 2019).

Para elaboração do *e-book* foi utilizado um *framework* de sequência didática desenvolvido por Arantes (2022), fundamentado na teoria de aprendizagem significativa de Ausubel. A sequência didática pressupõe atividades que tenham significado para o educando, ativando seus conhecimentos prévios e os associando às novas informações, contribuindo para

uma nova aprendizagem, a partir de uma diversidade de materiais didáticos, aplicativos e recursos digitais.

Para construção da sequência didática, foram utilizadas ferramentas digitais de fácil acesso e com possibilidade de aplicação em sala de aula, como jogos, nuvens de palavras, mapas mentais, *slides* explicativos, vídeos e tutoriais. Algumas das plataformas digitais usadas para acessar essas ferramentas foram: *Mentimeter*, *Canva*, *Padlet*, *Google Slides*, *Wordwall* e *YouTube*. O acesso e a utilização dessas plataformas foram apresentados de forma separada nos capítulos do *e-book* e em tutoriais nos apêndices e anexos da SD, de modo a incentivar a formação de uma cultura de autoatualização dos docentes. A seguir, na Figura 7, uma imagem da capa do material didático (*e-book*) elaborado.

Figura 6 – *E-book*



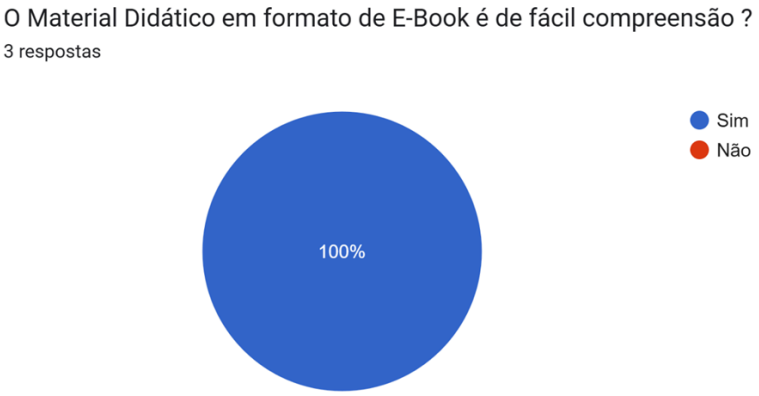
Fonte: Autoral (2025).

4.3 Avaliação do material didático

Dentre os participantes da pesquisa, foi selecionado um grupo de quatro docentes que à época estavam em efetivo trabalho em sala de aula, para avaliar o material didático em formato de *e-book*. O material foi levado para a unidade escolar no *notebook* e apresentado aos professores, que o analisaram e emitiram sugestões para seu aprimoramento. Posteriormente, foi enviado um formulário, via *Google Forms*, para que os participantes

registrassem suas impressões sobre o *e-book* – apenas três responderam ao formulário. Os dados derivados dessa etapa da pesquisa foram analisados e são apresentados a seguir.

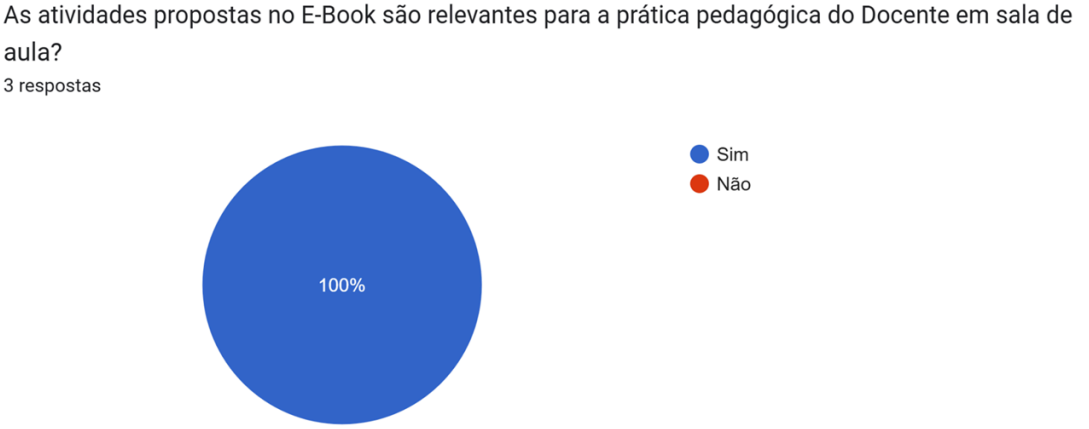
Gráfico 6 – Pergunta 1 (*e-book*)



Fonte: Autoral (2025).

De acordo com as respostas à primeira pergunta do formulário, por unanimidade os entrevistados classificaram o *e-book* como um material didático de fácil compreensão, o que possibilita que seja utilizado em sala de aula.

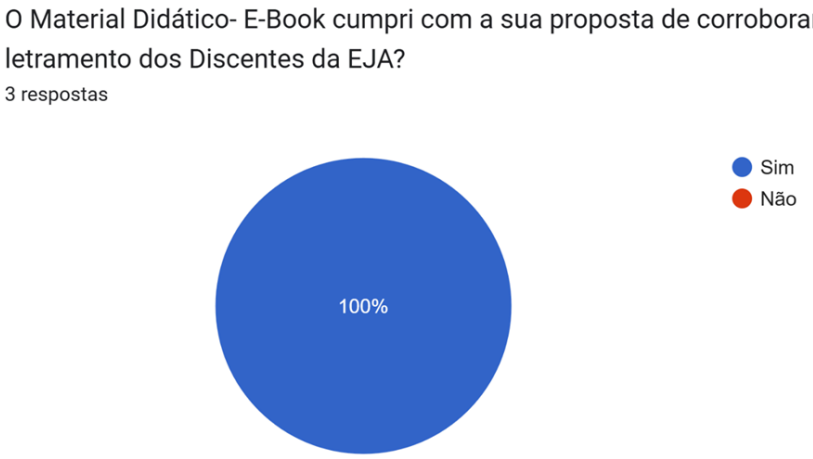
Gráfico 7 – Pergunta 2 (*e-book*)



Fonte: Autoral (2025).

Nas respostas para a segunda pergunta, todos os docentes entrevistados classificaram as atividades propostas no *e-book* como relevantes para a prática pedagógica em sala de aula.

Gráfico 8 – Pergunta 3 (*e-book*)



Fonte: Autoral (2025).

Quanto às respostas para a terceira pergunta, mais uma vez, por unanimidade os docentes afirmaram que o *e-book* cumpre com sua proposta, correspondente ao objetivo principal desta pesquisa, que é desenvolver uma metodologia que colabore para o letramento na Educação de Jovens e Adultos (EJA) por meio das novas tecnologias digitais.

Conforme já mencionado, os professores contribuíram com sugestões para o aprimoramento do material didático. Considerando que no *e-book* foram incluídos alguns tutoriais para favorecer a cultura de autoatualização docente, aos participantes foi feita a seguinte pergunta: *Você teria alguma sugestão de tutoriais ou atividades para enriquecer o produto?*, ao que os Docentes 1 e 2 responderam o seguinte:

> Sim. Teve inclusão no momento que sugeri que a autora fizesse uma outra seção só com as imagens que deixavam claro como usar o material e completasse com escritos explicativos de cada atividade de letramento tecnológico (Docente 1).
>
> Sim. Podemos começar com a possibilidade de trabalhar com sumário automático (isso poupa o tempo do leitor em trafegar sobre os assuntos de interesse). O uso de *links* ativos para outras páginas *web* deve enriquecer o trabalho [dentro de uma perspectiva tecnológica], e *QR Code* com a opção de áudio e leitura para deficientes visuais ou textos traduzidos em libras para surdos (Docente 2).

Para atender às sugestões dos docentes, criou-se uma página de tutoriais ao final do *e-book*, com *links* ativos retirados do *YouTube*, facilitando o acesso e colaborando para a cultura de autoatualização. Também foi incluído um *QR Code* de acesso a um breve vídeo explicativo desta pesquisa.

Figura 7 – Foto da avaliação do *e-book*



Fonte: Autoral (2025).

5 ANÁLISE DOS DADOS E DISCUSSÃO

A educação é um ato político, como ressalta Freire (2022), e acredita-se que a escolha dos professores de participar desta pesquisa também é um ato político, pois os docentes contatados priorizaram participar com seus desafios e possibilidades, em vez de se omitirem, ou seja, escolheram se posicionar para contribuir para novos debates e alternativas.

Um aspecto positivo é que apenas um dos participantes não lecionava, à época da entrevista, na Educação de Jovens e Adultos, mas já havia lecionado, enquanto a grande maioria dos entrevistados (90%) estava em efetivo trabalho em sala de aula na EJA, o que indica que os dados coletados nesta pesquisa são oriundos das vivências e perspectivas de quem realmente atua nessa modalidade de ensino. Como enfatiza Morin (2011), a mente do ser humano não pode saber em nível absoluto, portanto há que se abrir espaço para a experiência.

Outro aspecto positivo é que todos os professores participantes acreditam que as tecnologias digitais podem colaborar para a prática docente, e cerca de 50% referenciaram a necessidade de formação docente constante. Tais dados estão em consonância com Brito e Purificação (2015), quando afirmam que a utilização das novas tecnologias digitais por parte dos docentes tem a ver com seu conhecimento prévio sobre as potencialidades desses recursos e que a tecnologia pode ser uma ferramenta educacional a favor do processo de ensino-aprendizagem.

Vários docentes sinalizaram a gama de oportunidades pedagógicas que a tecnologia digital oferece ao letramento dos discentes, em acordo com Rojo (2023), que reafirma as modificações motivadas pela tecnologia no mundo nos últimos tempos, mudanças ligadas exatamente ao advento das novas tecnologias digitais, seja pela velocidade de circulação das informações, seja pelo surgimento de novos meios de comunicação que implicam diretamente no letramento, com a redução das distâncias espaciais e temporais e as múltiplas formas de significar. O simples ato da leitura não é mais suficiente, é preciso redimensioná-lo com o contexto social e cultural no qual está inserido.

Os desafios encontrados pelos docentes são inúmeros, mas sem dúvida o maior é a falta de equipamentos digitais para o trabalho com uma turma completa. Conforme mencionado, trata-se de um problema amplo, visto que o Relatório de Monitoramento Global da Educação (UNESCO, 2023) considerou que a tecnologia evitou a interrupção da educação durante a pandemia de COVID-19, apesar de não ter alcançado cerca de 31% dos estudantes ao redor do mundo. Espera-se que na E. M. Monteiro Lobato essa situação seja resolvida tão

logo a sala de inovação, que está em fase de organização, seja finalizada e entregue para utilização dos docentes, discentes e toda a comunidade escolar.

Um ponto negativo desta pesquisa é que ela foi desenvolvida em uma única instituição de ensino, em uma rede com aproximadamente 131 unidades escolares, limitando o público-alvo. Portanto, sugere-se que outros pesquisadores realizem estudos nessa linha e possam enriquecer o conhecimento sobre o tema com contribuições de outras unidades escolares.

Apesar dos desafios, pôde-se acompanhar os relatos dos profissionais e seu grande esforço para superação. Espera-se que o material didático produzido seja de grande valia para os docentes, contribuindo para a melhoria das práticas pedagógicas e o processo de ensino-aprendizagem, por meio de uma aprendizagem significativa. De acordo com Freire (2024), os desafios são grandes, mas o desejo de construir uma sociedade com responsabilidade cidadã é maior, nossos discentes precisam ter conhecimento e consciência sobre as organizações públicas, de modo que possam participar da construção da sociedade com responsabilidade e cidadania.

6 CONCLUSÃO

Nesta pesquisa, estudou-se o problema *as* dificuldades dos professores para usar as ferramentas tecnológicas na prática educativa, de modo a favorecer o processo de ensino-aprendizagem no contexto atual . Com o objetivo geral de desenvolver uma metodologia que contribua para o letramento nessa modalidade de ensino por meio das novas tecnologias digitais e identificar os desafios e possibilidades do docente no uso da tecnologia. É válido ressaltar que, por se tratar de um estudo envolvendo seres humanos, a pesquisa foi submetida ao comitê de ética da Plataforma Brasil, recebendo aprovação para que fosse realizada na E. M. Monteiro Lobato, situada em Nova Iguaçu, na Baixada Fluminense.

Na preliminar de pesquisa foram realizadas conversas informais, primeiro com a equipe diretiva, em seguida com o corpo docente, para apresentação do projeto, determinando a inclusão ou exclusão dos participantes através da adesão por assinatura do TCLE.

Em seguida, entrevistou-se os docentes participantes com uso das tecnologias digitais. A investigação apontou os desafios relacionados ao acesso e utilização das tecnologias enfrentados pelos docentes no letramento dos discentes da EJA. Os dados da pesquisa indicam que os desafios enfrentados pelos docentes participantes são referentes principalmente ao acesso à internet e à disponibilidade de equipamentos digitais para utilização com uma turma inteira.

Com as entrevistas em profundidade, foram sinalizadas algumas possibilidades de utilização das tecnologias digitais na EJA. Os dados demonstram que o letramento associado às tecnologias digitais pode potencializar o processo de ensino-aprendizagem, favorecendo uma aprendizagem significativa por meio de plataformas como *WhatsApp*, redes sociais como *Instagram*, jogos e atividades interativas, tornando a sala de aula um ambiente mais atrativo, por estar em sintonia com o contexto social dos discentes, considerando que vivemos em uma era digital. Logo, o uso da tecnologia digital na escola contribui para o processo de letramento, aproximando a escola da vida real.

É válido ressaltar que os dados da pesquisa mostram as inúmeras transformações culturais, sociais e tecnológicas pelas quais a sociedade vem passando. Nesse sentido, os letramentos múltiplos favorecem o avanço do conceito de letramento tradicional, que precede a diversidade de formas de comunicação na sociedade, ampliando suas capacidades. Dessa forma, é pertinente falarmos em *letramento(s)*, visto que o termo abrange uma gama de habilidades do sujeito, transcendendo as simples habilidades de ler e escrever e passando a se

associar a habilidades como interpretação e produção de significado e sentido, por meio de múltiplas linguagens, como textos escritos, imagens, vídeos e sons.

O desenvolvimento das tecnologias digitais na contemporaneidade nos permite refletir sobre as modificações estruturais, históricas e culturais que ocorreram com as instituições escolares enquanto a sociedade brasileira se tornava letrada. Esse contexto social pressupõe a utilização das tecnologias digitais como ferramenta pedagógica, apoiando o discente na construção das habilidades de leitura e escrita através de múltiplas linguagens.

Para concretizar o objetivo geral desta pesquisa, que é desenvolver uma metodologia que contribua para o de letramento na EJA por meio das novas tecnologias digitais, foi confeccionado um material didático em formato de *e-book*, intitulado *Tecnologia digital: ferramenta a dispor do letramento através do contexto social*, com o intuito de colaborar com a prática docente no uso das tecnologias digitais para o letramento dos discentes da EJA e estimular a aprendizagem no processo de letramento no contexto social. O material foi enriquecido com uma série de tutoriais, favorecendo a cultura de autoatualização dos docentes.

Divulgou-se a metodologia produzida com os docentes da instituição, que a avaliaram de forma positiva, indicando sugestões de aprimoramento que foram posteriormente aproveitadas. Com a coleta dos dados, verificou-se que, por unanimidade, os docentes acreditam no potencial do material para colaborar com a prática pedagógica docente no que tange ao letramento na educação de jovens e adultos. Os resultados da pesquisa foram surpreendentes tanto pela adesão como pela real participação do corpo docente como um todo. Não houve resistência no grupo quanto ao uso da tecnologia como ferramenta educacional, muito pelo contrário.

Os esforços da equipe diretiva para colaborar com o trabalho docente na superação dos desafios elencados são significativos. Acredita-se que até o final do semestre, com o apoio da Secretaria Municipal de Educação, a Sala de Inovação da unidade escolar estará pronta e equipada com *notebooks* e outros equipamentos digitais, para ser utilizada por toda a comunidade escolar.

Diante dos pontos positivos e das dificuldades relatadas pelos docentes da E. M. Monteiro Lobato, espera-se que o presente trabalho sirva como incentivo para que outros pesquisadores realizem estudos similares em outras escolas, por se tratar de um tema de grande relevância atualmente – o uso das tecnologias digitais pelos docentes – e para apoiar a prática pedagógica, aprimorando o processo de ensino-aprendizagem.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ADICHIE, Chimamanda Ngozi. **O perigo de uma história única**. 2ª ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.

ARANTES, Sheila. **Sequência Didática**: fundamentada na Aprendizagem Significativa como facilitadora no processo de Alfabetização e Letramento mediadas pelas novas tecnologias digitais. Curitiba: Appris, 2022.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BETTO, Frei. **Ofício de escrever**. Rio de Janeiro: Rocco, 2017.

BOTTENTUIT JÚNIOR, J. B.; BAIMA, G. M.; COSTA, L. M. L.; COIMBRA, V. L. O uso do WhatsApp como ferramenta didática: possibilidades e desafios em aulas de língua portuguesa. **Revista Brazilian Journal of Development**, Curitiba, v. 7, n. 4, p. 33740-33751, abr. 2021. Disponível em: https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/27496. Acesso em: 13 jan. 2025.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Presidência da República, 1988.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF: Congresso Nacional, 1996.

BRASIL. **Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012**. Brasília, DF: CNS, 2012.

BRASIL. **Resolução nº 510, de 07 de abril de 2016**. Brasília, DF: CNS, 2016.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF: MEC, 2018.

BRITO, Glaucia da Silva; PURIFICAÇÃO, Ivonélia da. **Educação e Novas Tecnologias**: um (re)pensar. 2ª ed. Curitiba: Intersaberes, 2015.

CAETANO, Veloso. **Milagres do Povo**. São Paulo: Universal Music, 1985.

CANDAU, Vera Maria. Direitos Humanos, educação e interculturalidade: as tensões entre igualdade e diferença. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, v. 13, n. 37, p. 45-185, jan. 2008. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rbedu/a/5szsvwMvGSVPkGnWc67BjtC/?format=pdf&lang=pt. Acesso em: 20 mar. 2025.

CANVA. **Canva**. Disponível em: www.canva.com. Acesso em: 13 jun. 2024.

CAZUZA. **Brasil**. Rio de Janeiro: Philips, 1989.

DALGALLO, Lídia; DUTRA, Alessandra; SILVEIRA, Rosemari Monteiro Castilho Foggiatto. Construção de e-book como ferramenta de ensino-aprendizagem no curso superior de enfermagem: aplicação na disciplina de prática integradora IV. **Revista Educação Online**, Rio de Janeiro, v. 40, n. 40, p. 142-160, mai. 2022. DOI:

https://doi.org/10.36556/eol.v17i40.1097. Disponível em: https://educacaoonline.edu.puc-rio.br/index.php/eduonline/article/view/1097. Acesso em: 18 mar. 2025.

DUDENEY, Gavin; HOCKLY, Nicky; PEGRUM, Mark. **Letramentos digitais**. São Paulo: Parábola Editorial, 2016.

FERNANDES, T. A. F.; FERREIRA, E. L.; SILVA, T. C. G. WhatsApp como recurso pedagógico para a educação de jovens e adultos. **Revista Docentes**, Fortaleza, v. 6, n. 15, p. 69-77, out. 2021. Disponível em: https://periodicos.seduc.ce.gov.br/revistadocentes/article/view/406. Acesso em: 13 jan. 2025.

FREIRE, Paulo. **Direitos humanos e educação libertadora**: gestão democrática da educação pública. 6ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2024.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. 57ª ed. Rio de Janeiro: Paz & Terra, 2024.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 73ª ed. Rio de Janeiro: Paz & Terra, 2022.

FREITAS, E. B. N.; SANTOS, Q. P.; ARAÚJO, C. L.; BUENO, E.; RIBEIRO, H. M. L.; COUTINHO, D. J. G. A importância do letramento digital no Ensino Médio. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 11, n. 2, p. 334-355, 2025. DOI: https://doi.org/10.51891/rease.v11i2.18068. Disponível em: https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/18068. Acesso em: 11 fev. 2025.

GALVÃO, E. R. S.; SANTOS, A. C.; SANTOS, J. N. Tecnologias digitais de informação e comunicação na escola: silenciamento e evidências no pós-pandemia. **Debates em Educação**, [S. l.], v. 16, n. 38, p. e18014, 2024. DOI: 10.28998/2175-6600.2024v16n38pe18014. Disponível em: https://www.seer.ufal.br/index.php/debateseducacao/article/view/18014. Acesso em: 14 nov. 2024.

GILBERTO, Gil. **Pela Internet**. Rio de Janeiro: WEA, 1996.

GONÇALVES, A. D. M.; KANAANE, R. A prática docente e as tecnologias digitais. **Revista Eletrônica Pesquiseduca**, v. 13, n. 29, p. 256-265, 2021. DOI: https://doi.org/10.58422/repesq.2021.e1030. Disponível em: https://periodicos.unisantos.br/pesquiseduca/article/view/1030. Acesso em: 23 abr. 2024.

GOOGLE. **Google**. Disponível em: www.google.com. Acesso em: 14 jun. 2024.

HOOKS, Bell. **Ensinando a transgredir**: a educação como prática da liberdade. 2ª ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2017.

IBGE. **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística**. Disponível em: www.ibge.gov.br. Acesso em: 19 dez. 2024.

KILOMBA, Grada. **Memórias da plantação**. Rio de Janeiro: Cobogó, 2019.

KORBENS, Daniela Ketlin. Tecnologias digitais na alfabetização e letramento do Ensino Fundamental. **Revista Eventos Pedagógicos**, Goiás, v. 15, n. 3, p. 1030-1039, dez. 2024.

Disponível em: https://periodicos.unemat.br/index.php/reps/article/view/13172. Acesso em: 11 fev. 2025.

LEFRANÇOIS, Guy R. **Teoria da aprendizagem**: o que o professor disse. 6ª ed. São Paulo: Cengage Learning, 2016.

LIMA, M. A. S. O.; VALIM, R. L. M.; ALMEIDA, V. E. O podcast como ferramenta inclusiva na Educação Infantil. **Revista EaD & Tecnologias Digitais na Educação**, Mato Grosso do Sul, v. 12, n. 14, p. 37-48, ago. 2023. Disponível em: https://ojs.ufgd.edu.br/ead/article/view/17694/9797. Acesso em: 24 set. 2024.

LIMA, Zuleick de Almeida; VALÉRIO, Claudia Lúcia Landgraf; PEREIRA, Marcos Aparecido. Desafios e perspectivas do letramento digital na atuação pedagógica do professor. **Revista Signos**, [S. l.], v. 45, n. 2, 2024. DOI: 10.22410/issn.1983-0378.v45i2a2024.3930. Disponível em: https://www.univates.br/revistas/index.php/signos/article/view/3930. Acesso em: 11 fev. 2025.

LUCAS, E. G.; SOUZA, L. S.; CRUZ, K. R. Educação de Jovens e Adultos: o uso das tecnologias da informação e comunicação. **Rebena – Revista Brasileira de Ensino e Aprendizagem**, v. 5, p. 196-206, 2023. Disponível em: https://rebena.emnuvens.com.br/revista/article/view/83. Acesso em: 13 jan. 2025.

MACHADO, A. A.; AMARAL, M. A. Uma análise crítica da competência cultural digitais na Base Nacional Curricular Comum. **Revista Ciência & Educação**, Curitiba, v. 27, n. 21034, p. 1-17, fev. 2021. DOI: https:\\doi.org\10.1590\1516-731320210034. Disponível em: https://www.scielo.br/j/ciedu/a/xPtrsyZK5Sd4bPctZwC4wYd. Acesso em: 12 jun. 2024.

MATEUS, J. C.; MATEUS, S. A. O letramento através do uso de tecnologias. **Revista Científica da UniMais**, v. 21, n. 2, p. 95-108, 2023. Disponível em: https://revistas.facmais.edu.br/index.php/revistacientificafacmais/article/view/165. Acesso em: 13 jan. 2025.

MENTIMETER. **Mentimeter**. Disponível em: www.mentimeter.com. Acesso em: 13 jun. 2024.

MOREIRA, Marco Antônio. **A teoria da aprendizagem significativa e sua implementação em sala de aula**. 2ª ed. Brasília, DF: UNB, 2019.

MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. 2ª ed. São Paulo: Cortez, 2011.

MOURA, M. R. O uso de ferramentas no planejamento estratégico de atividades escolares. **Revista Criar Educação**, Criciúma, v. 13, n. 1, p. 18-32, jan. 2024. Disponível em: https://periodicos.unesc.net/ojs/index.php/criaredu/article/view/8524. Acesso em: 1 jul. 2024.

NASCIMENTO, Anne Liz Goulart Poeppl; SILVEIRA, Rafaela; JESUS, Rafhael Crystovão Cavalin de; SIMÕES, Juliana Bolfe. Mapas mentais como ferramenta de ensino/aprendizagem para universitários com TDAH/TDA no curso de Letras da FAE Centro Universitário. **Memorial TCC Caderno da Graduação**, v. 5, n. 1, p. 403-436, 2019. Disponível em: https://memorialtcccadernograduacao.fae.edu/cadernotcc/article/view/279. Acesso em: 1 jul. 2024.

NERLING, Maria Andréia Maciel; DARROZ, Luiz Marcelo. Tecnologias e Aprendizagem Significativa. **Cenas Educacionais**, [S. l.], v. 4, p. e10956, 2021. Disponível em: https://www.revistas.uneb.br/index.php/cenaseducacionais/article/view/10956. Acesso em: 10 mar. 2025.

NOLASCO-SILVA, Leonardo. **Tecnodocências**: a sala de aula e a invenção dos mundos. Salvador: Devires, 2019.

OLIVEIRA, D. N.; OLIVEIRA, J. C. S.; LIMA, C. C. V. Contexto histórico das políticas públicas na Educação de Jovens e Adultos - EJA: desafios e conquistas. **Revista de Estudos Interdisciplinares**, v. 6, n. 2, p. 01-22, 2024. DOI: https://doi.org/10.56579/rei.v6i1.1328. Disponível em: https://revistas.ceeinter.com.br/revistadeestudosinterdisciplinar/article/view/1328. Acesso em: 12 fev. 2025.

OLIVEIRA, M. F. L. Letramento digital, educação midiática e produção de sentidos: diálogos possíveis. **Revista Letra Magna**, v. 19, n. 33, 2023. Disponível em: https://ojs.ifsp.edu.br/index.php/magna/article/view/2171. Acesso em: 12 fev. 2025.

ONU. **Declaração Universal dos Direitos Humanos**. Paris: ONU, 1948.

PADLET. **Padlet**. Disponível em: www.padlet.com. Acesso em: 13 jun. 2024.

PROCÓPIO, E. R.; BEATA, A. C. M. B.; RAMALHO, M. J. F.; CHICONELI, A. P. G. Diálogos com a Educação de Jovens e Adultos na Pandemia. **SCIAS - Educação, Comunicação e Tecnologia**, v. 6, n. 1, p. 3-15, 2024. DOI: https://doi.org/10.36704/sciaseducomtec.v6i1.7823. Disponível em: https://revista.uemg.br/index.php/sciasedcomtec/article/view/7823. Acesso em: 29 out. 2024.

RIBEIRO, Djamila. **Pequeno Manual Antirracista**. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.

ROJO, Roxane. **Letramentos múltiplos**: escola e inclusão social. Rio de Janeiro: Parábola, 2009.

SILVA, A. H.; FOSSÁ, M. I. T. Análise de conteúdo: exemplo de aplicação da técnica para análise de dados qualitativos. **Qualit@s Revista Eletrônica**, [S.l.], v. 16, n. 1, mai. 2015. Disponível em: https://www.fepiam.am.gov.br/wp-content/uploads/2020/06/2113-7552-1-PB.pdf. Acesso em: 12 set. 2024.

SILVA, C. B.; SOUZA, C. H. M.; CARMO, G. T. Educação de Jovens e Adultos e Novas Tecnologias da Informação: uma abordagem educacional. **Revista HOLOS**, Rio Grande do Norte, v. 2, n. 32, p. 312-325, fev. 2016. Disponível em: https://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/HOLOS/article/view/2666. Acesso em: 20 fev. 2025.

SILVA, F. E. E.; BREVES FILHO, J. S. A escola e a formação do leitor e produtor de variados textos: desafios e perspectivas na implementação de uma pedagogia dos multiletramento. **Anais do X CONEDU [...]**. Campina Grande: Realize Editora, 2024. Disponível em: https://mail.editorarealize.com.br/artigo/visualizar/113261. Acesso em: 18 nov. 2024.

SILVA, Jaqueline Luzia da; PEREIRA, Pedro Carlos (Org.). **Educação de Jovens e Adultos**: reflexões a partir da prática. Rio de Janeiro: Wak, 2015.

SILVA, M. L.; LIMA, I. B.; PONTES, E. A. S. Aprendizagem Significativa e o uso de metodologias ativas na educação profissional e tecnológica. **Revista Observatório de La Economia Latino Americana**, Curitiba, v. 21, n. 8, p. 9038-9050, ago. 2023.

SILVA, S. L.; SOUZA, J. L. O letramento digital e a prática docente durante a pandemia: a voz e a vez do professor. **Revista SCIAS Educação, Comunicação e Tecnologia**, Belo Horizonte, v. 6, n. 1, p. 28-45, jun. 2024. Disponível em: https://revista.uemg.br/index.php/sciasedcomtec/article/view/8491. Acesso em: 26 out. 2024.

SOARES, Magda. **Letramento**: um tema em três gêneros. 3ª ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

SOARES, Magda. **Alfaletrar**: toda a criança pode aprender a ler e a escrever. São Paulo: Contexto, 2020.

TFOUNI, Leda Verdiani. **Letramento e alfabetização**. 8ª ed. São Paulo: Cortez, 2006.

UNESCO. **Relatório de monitoramento global da educação – a tecnologia na educação**: uma ferramenta a serviço de quem?. Paris: UNESCO, 2023.

WHATSAPP. **Sobre WhatsApp**. Disponível em: https://www.whatsapp.com/. Acesso em: 21 dez. 2024.

WORDWALL. **Wordwall**. Disponível em: https://wordwall.net/pt. Acesso em: 14 jun. 2024.

YOUTUBE. **YouTube**. Disponível em: https://www.youtube.com/. Acesso em: 14 jun. 2024.

APÊNDICES

Apêndice I – Ficha do Material Didático

Título: Material didático em formato de *e-book – Tecnologia Digital ferramenta à dispor do letramento através do contexto social*.

Título em inglês: *Digital Technology is a tool available for literacy through the social context*.

Descrição do material didático e de sua finalidade: Material didático em formato de *e-book* produzido como produto do curso de Mestrado Profissional – Novas Tecnologias Digitais e Educação Vinculado a Pesquisa – Letramento e Tecnologia: Desafios e Possibilidades através da voz do Docente da Educação de Jovens e Adultos (EJA) com o objetivo de corroborar com a prática pedagógica docente no uso das tecnologias digitais para o letramento dos discentes do EJA e estimular a aprendizagem no processo de letramento no contexto social além de favorecer a cultura de autoatualização dos docentes.

Natureza: Digital (*e-book on-line*).

Finalidade: Colaborar com a prática pedagógica docente no uso das tecnologias digitais para o letramento dos discentes do EJA e estimular a aprendizagem no processo de letramento no contexto social além de favorecer a cultura de autoatualização dos docentes.

Demanda:
(X) Externa
( ) Edital
( ) Interna

Avanços tecnológicos/grau de novidade:
( ) Produção com alto teor inovativo: desenvolvimento com base em conhecimento inédito;
(X) Produção com médio teor inovativo: combinação de conhecimentos pré-estabelecidos;
( ) Produção com baixo teor inovativo: adaptação de conhecimento existente;
( ) Produção sem inovação aparente: produção técnica.

Descrição da abrangência realizada: Material aplicado com docentes da E.M Monteiro Lobato na Baixada Fluminense Município de Nova Iguaçu. Tema – Letramento e Tecnologias Digitais.

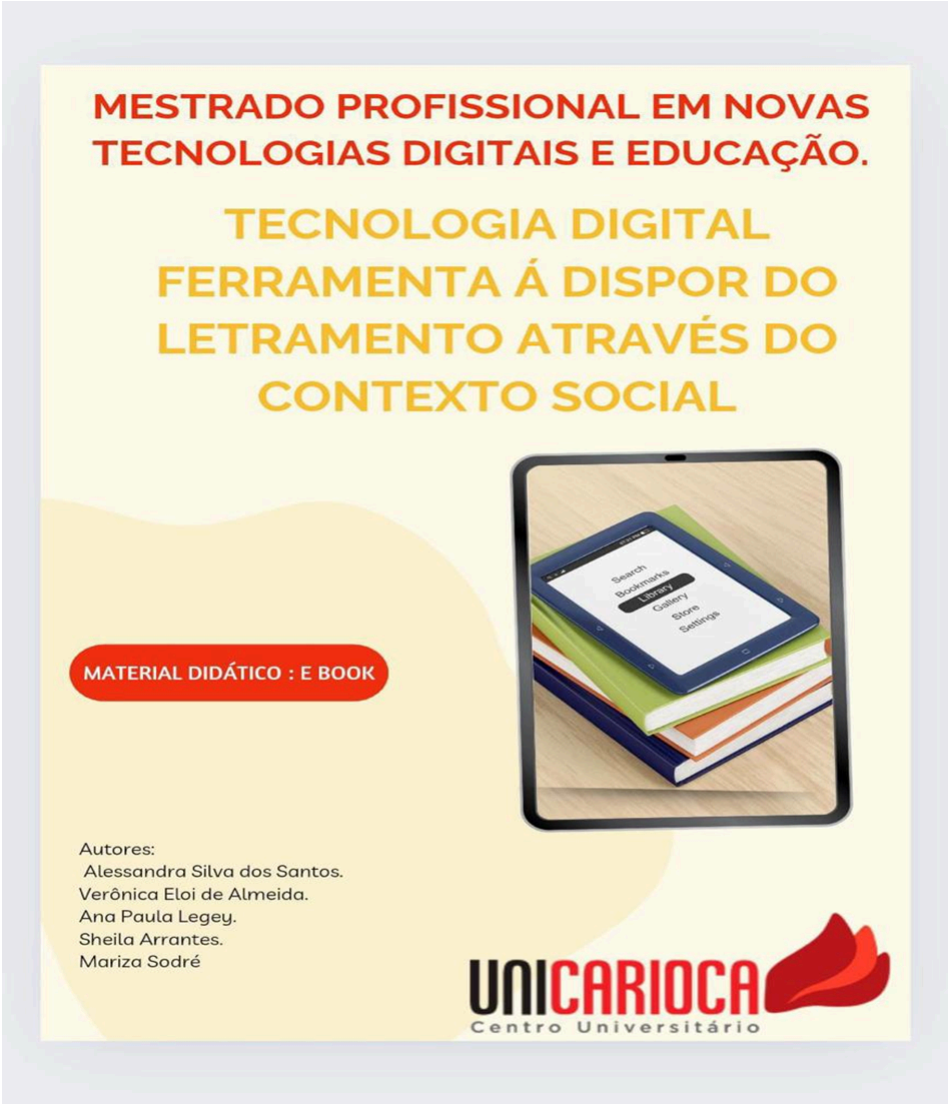
Descrição da abrangência potencial: Material pode ser aplicado tanto em instituições públicas como privadas a nível nacional. O material didático irá impactar o público de forma positiva pois traz sugestões de atividades para a prática pedagógica docente além de tutoriais que colaboram com a autoatualização dos docentes.

Descrição da replicabilidade: Depois de registrado o material didático poderá ser replicado de forma digitais.

Apêndice II – Produto

Descrição do produto

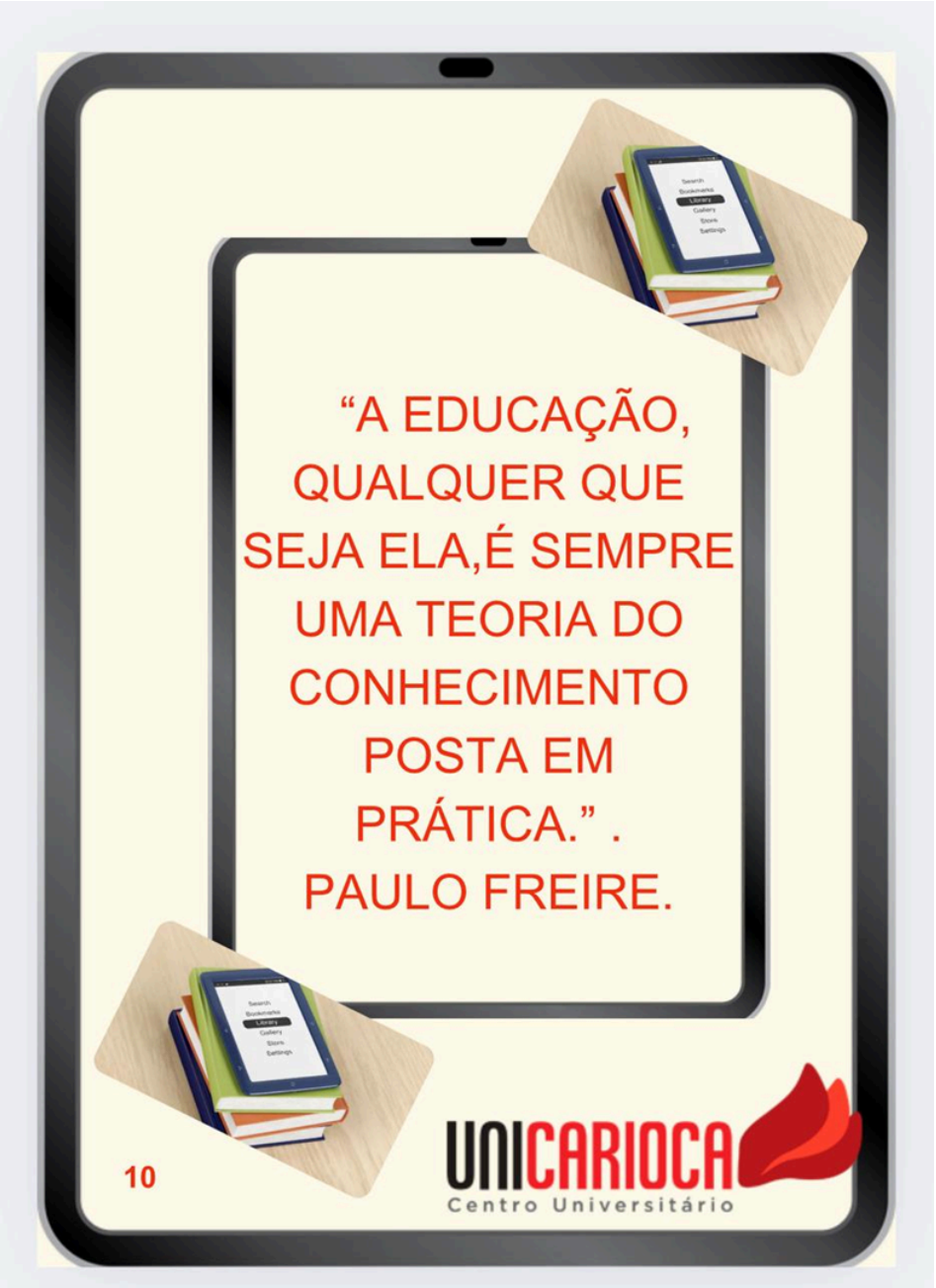
Material Didático em formato de *e-book* produzido como produto do curso de Mestrado Profissional – Novas Tecnologias Digitais e Educação Vinculado a Pesquisa – Letramento e Tecnologia: Desafios e Possibilidades através da voz do Docente da Educação de Jovens e Adultos (EJA) com o objetivo de corroborar com a prática pedagógica docente no uso das tecnologias digitais para o letramento dos discentes do EJA e estimular a aprendizagem no processo de letramento no contexto social além de favorecer a cultura de autoatualização dos docentes. Destina -se a docentes da Educação de Jovens e Adultos. Apresenta linguagem formal e está dividido em capítulos para facilitar a leitura e compreensão.



Aplicação do produto

Material pode ser aplicado tanto em instituições públicas como privadas a nível nacional. O material didático irá impactar o público de forma positiva pois traz sugestões de atividades para a prática pedagógica docente além de tutoriais que colaboram com a autoatualização dos docentes.

No decorre da pesquisa Letramento e Tecnologias Digitais: Desafios e Possibilidades na Educação de Jovens e adultos (EJA) foi avaliado pelo corpo docente participante da pesquisa, docentes da Educação de jovens e Adultos. Aborda a teoria e a prática pedagógica.



Apêndice III – TCLE

1 de 4

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE

E ESCLARECIDO PROFESSOR(A)

Projeto de Pesquisa: Letramento e Tecnologia: Desafios e Possibilidades através da Voz do Docente da Educação de Jovens e Adultos (EJA).

Prezado (a) Professor (a),

Você está sendo convidado (a) como voluntário (a) a participar da pesquisa intitulada "Letramento e Tecnologia: Desafios e Possibilidades através da Voz do Docente da Educação de Jovens e Adultos (EJA).", que será conduzida na E. M Monteiro Lobato. O objetivo desta pesquisa é desenvolver uma metodologia que contribua para o processo de letramento na Educação de Jovens e Adultos (EJA) por meio de novas tecnologias digitais. O estudo busca desenvolver e implementar uma abordagem pedagógica inovadora, combinando métodos tradicionais de ensino com tecnologias digitais

Antes de assinar a autorização desta pesquisa a pesquisadora deverá responder a todas as suas dúvidas e é muito importante que você compreenda as informações e instruções contidas neste documento. A sua participação não é obrigatória. Você tem o direito de desistir da participação a qualquer momento, sem nenhuma penalidade e sem perder os benefícios aos quais tenha direito.

Esta pesquisa tem como objetivo, desenvolver uma metodologia que contribua para o processo de letramento na Educação de Jovens e Adultos (EJA) por meio de novas tecnologias digitais. O estudo visa desenvolver e implementar uma abordagem pedagógica inovadora, combinando métodos tradicionais de ensino com tecnologias digitais.

Os procedimentos adotados para esta pesquisa serão os seguintes: como parte da pesquisa, você participará do desenvolvimento e aplicação de uma pesquisa envolvendo entrevista em profundidade por meio de tecnologias digitais.

Assinatura do Professor: _____

Data: / /2024

Essas atividades serão integradas ao currículo regular e avaliadas para medir a eficácia da metodologia proposta. Durante as entrevistas, serão utilizados diversos recursos, tanto tecnológicos quanto analógicos, com o objetivo de tornar a aprendizagem mais significativa.

Enfatiza-se que o convidado a participar da pesquisa tem total liberdade de escolher participar da pesquisa ou não, sem que nada lhes seja pago ao cobrado para tal e quaisquer dúvidas sejam sanadas através da pesquisadora que adotará uma conduta ética e respeitosa com os questionamentos dos participantes, utilizando linguagem clara e acessível, e acrescenta-se que estes que aceitarem participar poderão em qualquer fase da pesquisa retirar seu consentimento.

Quaisquer potenciais riscos físicos, psicológicos, espirituais, morais, familiares, intelectuais, sociais e culturais serão cuidadosamente minimizados a partir de ações cabíveis dentro da Unidade Escolar. Para além, será garantida a indenização em caso de danos comprovadamente decorrentes da participação no projeto, conforme decisão judicial ou extrajudicial, e também, caso haja necessidade, o ressarcimento de despesas de transporte e alimentação dos participantes.

Os participantes terão a oportunidade de contribuir para uma pesquisa inovadora no campo educacional, além de desenvolver habilidades profissionais e enriquecer sua prática pedagógica. A pesquisa também visa beneficiar os alunos, melhorando suas habilidades de leitura e escrita.

A participação do(a) professor(a) na pesquisa não implicará em custos adicionais. O(a) professor(a) não terá qualquer despesa com a realização das etapas desta pesquisa, que serão custeadas pela pesquisadora responsável por esta proposta.

Assinatura do Professor: _____

Data: / /2024

Também não haverá qualquer forma de pagamento pela participação. Assinando este consentimento, o (a) professor(a) não desiste de nenhum de seus direitos. Além disso, o(a) professor(a) não libera os investigadores de suas responsabilidades legais e profissionais no caso de alguma situação que prejudique o participante. A participação nesta pesquisa é inteiramente voluntária. Uma vez aceitando participar dessa pesquisa, o(a) professor(a) deverá se sentir livre para desistir da pesquisa a qualquer momento, sem que isso afete o seu relacionamento futuro com esta instituição.

Todas as informações da pesquisa serão confidenciais, sendo divulgadas apenas em eventos ou publicações científicas, não incluindo apresentação de dados ou informações que possibilitem a identificação dos voluntários, sendo asseguradas a confidencialidade das informações e a privacidade dos participantes da pesquisa e dos não participantes presentes, bem como será preservada a privacidade de suas identidades, inclusive do uso de imagem e voz.

Todos os dados físicos e digitais coletados serão sigilosamente armazenados sob a guarda e responsabilidade da pesquisadora Alessandra Silva dos Santos por um período de cinco (5) anos, e após esse período, eles serão excluídos permanentemente ou rasgados e incinerados.

Este documento é elaborado em duas vias, com todas as páginas rubricadas e assinadas ao término por você e pelo pesquisador responsável. Ambas as vias incluem o endereço e contato do CEP do Centro Universitário Carioca – UniCarioca.

"Diante do exposto nos parágrafos anteriores eu, firmado abaixo, acredito ter sido suficientemente informado (a) pela pesquisadora Alessandra Silva dos Santos a respeito da pesquisa"**:** Letramento e Tecnologia: Desafios e Possibilidades através da Voz do Docente da Educação de Jovens e Adultos (EJA)." Ficou clara para mim, a participação na pesquisa e a garantia de proteção e sigilo de meus dados individuais. Foi oportunizado questionar a pesquisadora sobre todos os aspectos do estudo. Fui informado (a) de que o Registro de Consentimento Livre e Esclarecido é um procedimento exigido pelo Ministério da Saúde e que é possível, a qualquer tempo, desistir de participar do estudo sem qualquer prejuízo.

Assinatura do Professor: _____

Data: / /2024

Apêndice IV – Roteiro de Coleta

Instrumento de Coleta.
Roteiro de entrevista.
Pesquisa: Letramento e Tecnologias: Desafios e Possibilidades através da Voz do Docente da Educação de Jovens e Adultos (EJA).

1-De acordo com as diretrizes do termo de consentimento livre e esclarecido. Eu de forma livre e esclarecida vontade, manifesto meu consentimento em participar da pesquisa?
2- Docente, você leciona ou já lecionou na Educação de Jovens e Adultos?
3- Quantos anos de profissão no magistério em efetivo trabalho com o público-alvo supracitado?
4- Qual a sua função na unidade escolar?
5- Explique as possibilidades na prática docente, que as tecnologias digitais podem corroborar para o letramento dos alunos na Educação de Jovens e Adultos?
6- Quais os desafios encontrados pelo docente para inserir as tecnologias digitais na prática docente do letramento na Educação de Jovens e Adultos?

ANEXOS

Anexo I – Termo de Anuência Institucional

TERMO DE ANUÊNCIA INSTITUCIONAL.

O/A E. M MONTEIRO LOBATO

Declara apoio à realização do projeto de pesquisa intitulado: Letramento e Tecnologia: Desafios e Possibilidades através da voz do Docente da Educação de Jovens e Adultos (EJA), sob responsabilidade da pesquisadora Alessandra Silva dos Santos.Centro Universitário Unicarioca.

Ciente dos objetivos, dos procedimentos metodológicos e de sua responsabilidade como pesquisador e aluno do Mestrado Profissional em Novas tecnologias Digitais na Educação da referida Instituição Proponente, concedemos a anuência para o seu desenvolvimento.

Este Termo de Anuência está condicionado aos cumprimentos das determinações éticas normatizadas pelas Resoluções CNS/MS nº 466/2012 e 510/2016 e às resoluções complementares relacionadas ao objeto da pesquisa. O projeto somente poderá ter início nesta Unidade de Educação mediante sua aprovação prévia e documental pelo Comitê de Ética em Pesquisa da SMS-RJ.

Solicitamos que, ao concluir o estudo, o pesquisador responsável apresente o relatório final da pesquisa para o(s) gestor(es) e para a equipe da(s) unidade(s) onde se desenvolveu o estudo.

No caso do não cumprimento dos termos acima explicitados, a Instituição "anuente" tem desde já liberdade de retirar esta anuência a qualquer momento, sem incorrer em qualquer forma de penalização.

Rio de Janeiro, 27 /09/2024.

Luciana Alves da Silva
Diretora Geral
Mat. 11/699.105-3
P.C.N.I. / SEMED

Assinatura e Carimbo do Diretor da Unidade

Anexo II – Aprovação da Plataforma Brasil para a realização do campo

PREFEITURA DA CIDADE DE NOVA IGUAÇU
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO
SUBSECRETARIA DE GESTÃO E PLANEJAMENTO
ESTRATÉGICO PEDAGÓGICO

Nova Iguaçu, 20 de fevereiro de 2025.

Autorização de Pesquisa de Mestrado

Cumprimentando-os cordialmente, vimos por meio deste, autorizar a pesquisadora **Alessandra Silva dos Santos**, contato: (21) 99531-2461, *e-mail*: alessant2014@gmail.com, aluna regularmente matriculada no **Mestrado Profissional em Novas Tecnologias Digitais na Educação** do Centro Universitário UniCarioca a realizar a pesquisa intitulada: Letramento e Tecnologia: Desafios e Possibilidades através da Voz do Docente da Educação de Jovens e Adultos (EJA), sob a orientação das Professoras Veronica Eloi de Almeida e Ana Paula Legey.

A autorização é para execução desta pesquisa, através da coleta de dados na Escola Municipal Monteiro Lobato, pertencente à Secretaria de Educação do município de Nova Iguaçu. Conforme os objetivos pretendidos, o instrumental metodológico a ser utilizado neste projeto de pesquisa é o uso de entrevistas semiestruturadas com dez (10) professores da Educação de Jovens e Adultos da referida Unidade Escolar. De acordo com o escopo da pesquisa, a pesquisadora intenciona investigar como o uso de novas tecnologias contribui para o processo de letramento de estudante da Educação de Jovens e Adultos.

Atenciosamente,

Elissandra Cristina Pereira
Subsecretária de Gestão e Planejamento
Estratégico Pedagógico
Mat. 11/699.137-6

Elissandra Cristina Pereira
Subsecretária de Gestão e
Planejamento Estratégico Pedagógico
Mat. 11/699.137-6
SEMED PCNI

COLÉGIO PEDRO II

PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: Letramento e Tecnológica: Desafios e Possibilidades através da voz do Docente da Educação de Jovens e Adultos(EJA).

Pesquisador: ALESSANDRA SILVA DOS SANTOS

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 84954024.4.0000.9047

Instituição Proponente: ASSOCIACAO CARIOCA DE ENSINO SUPERIOR

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 7.301.641

Apresentação do Projeto:

¿Segundo Soares (2009) O termo letramento trata-se da versão para o português da palavra da língua inglesa Literacy. Etimologicamente, a palavra literacy vem do latim littera (letra), Literacy é o estado que assume o indivíduo que aprendeu a ler e escrever. Logo o letramento envolve dois processos fundamentais: ler e escrever, sendo a compreensão da leitura e escrita no mundo social. Nesse sentido, Rojo (2023) ressalta que o letramento abrange práticas sociais de linguagem, integrando leitura e escrita em variados contextos sociais a partir de uma perspectiva sociocultural. O letramento, assim, desempenha o papel de mediador no desenvolvimento das competências e habilidades dos indivíduos, levando em consideração a diversidade de letramentos que emergem nas interações sociais e culturais. Considerando a bibliografia de Paulo Freire, as habilidades de leitura e escrita, em consonância às demandas do mundo contemporâneo visa desmistificar a utilização das novas tecnologias no contexto social, Esse processo torna o processo de ensino aprendizagem mais significativos, reconhecendo o professor como mediador fundamental através de uma abordagem humanista que evidencia os atores desse processo educacional, como sujeitos ativos na construção de sua própria identidade. Assim, possibilita-se a construção do conhecimento de uma forma mais assertiva, conectando a escola, ao mundo real e atual das novas tecnologias digitais, promovendo a formação do cidadão que interage na sociedade, Freire (2022). Na perspectiva de uma sociedade multicultural, os docentes que se comprometem com o processo de auto

Endereço: Campo de São Cristovão 177
Bairro: São Cristóvão **CEP:** 20.921-903
UF: RJ **Município:** RIO DE JANEIRO
Telefone: (21)2163-5730 **E-mail:** cep@cp2.g12.br

atualização podem elaborar práticas pedagógicas em consonância com o contexto social dos discentes, de modo a favorecer o engajamento dos alunos no processo de ensino aprendizagem, ampliando as possibilidades de formas aprendizagem Hooks (2017).Nesse contexto, pretendemos revisitar autores como Paulo Freire (2022), Magda Soares (2009), Arantes (2022), Roxane Rojo (2023), Bell Hooks (2017) entre outros que possam contribuir com o conceito de Letramento, Tecnologias Digitais e docência. Além da apropriação desses conceitos no processo de ensino aprendizagem, abordaremos também tópicos da Constituição Federal, da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), algumas competências da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e da declaração Universal dos Direitos Humanos para contextualizar a relevância da presente pesquisa. Observa-se que a sociedade passou por significativas evoluções, com diversas transformações sociais e culturais impulsionadas pelo crescente uso das tecnologias digitais. A nova geração demonstra uma compreensão natural das tecnologias digitais e as utilizam no cotidiano com facilidade. Nesse sentido a escola também precisa se adaptar a essas mudanças, a modo de construir um processo de ensino aprendizagem mais significativo em consonância com o contexto social atual. Dessa forma, esta pesquisa pretende compreender o problema: Docência e tecnologias digitais, evidenciando as principais dificuldades enfrentadas pelo docente na utilização das tecnologias digitais na Educação de Jovens e Adultos.¿

Objetivo da Pesquisa:
Segundo a pesquisadora, a pesquisa tem como objetivos:

(i) Primário: ¿Desenvolver uma metodologia que contribua para o processo de letramento na educação de Jovens e Adultos, por meio das novas tecnologias digitais.¿

(ii) Secundários: (1) Contextualizar letramento e tecnologias digitais. (2) Identificar as dificuldades vivenciadas por professores durante o processo de letramento na Educação de Jovens e Adultos. (3) Contribuir com o processo de letramento no contexto social. (4) Estimular aprendizagem no processo de letramento na educação de jovens e adultos. (5) Divulgar a metodologia aplicada com professores.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:
Segundo a pesquisadora, tem-se:

(i) Como riscos:

¿Essa pesquisa busca lidar com os riscos de possibilidades na dimensão física, psíquica, moral, intelectual, social, cultural, ou espiritual do ser humano do ser humano. Deste modo o pesquisador se compromete a minimizar os riscos da pesquisa através de conversas, ampliando o contato por whatsapp.¿

(ii) Como benefícios:
¿Considerando os pilares éticos, de dignidade e autonomia do ser humano descritos na resolução nº 466 de dezembro de 2012. A presente pesquisa pretende proporcionar aos docentes uma metodologia através das tecnologias digitais que corrobore com a prática pedagógica inovadora com jogos e atividades vinculadas ao mundo moderno que hoje é digital.¿

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:
(1) A pesquisa visa investigar como o uso de novas tecnologias pode contribuir para o processo de letramento de estudantes da Educação de Jovens e Adultos (EJA). A metodologia de dados dessa pesquisa será a metodologia de análise descritiva simples, em que as entrevistas com os professores serão analisadas tendo em vista perceber os desafios e possibilidades do campo. Identificadas as dificuldades dos professores quanto a utilização das novas tecnologias digitais para esse segmento, será criado e disponibilizado um material didático do tipo ebook, que possibilite ao docente usar as tecnologias digitais de forma acessível corroborando com a auto atualização da prática pedagógica do docente, promovendo a democratização do letramento e superando os desafios e aproveitando as oportunidades das inovações tecnológicas, conforme o arquivo ¿PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_2412239.pdf¿, de 22/11/2024.

(2) É esperada a participação de 10 professores atuantes na EJA, todos da E.M. Monteiro Lobato, no município de Nova Iguaçu. Os critérios de inclusão são ser professor da EJA na referida escola e estar de acordo com a participação na pesquisa, mediante assinatura do TCLE. Como critério de exclusão, professores que não concordarem em participar ou que não assinarem o TCLE não terão seus dados coletados e nem participarão da pesquisa, conforme informações contidas no arquivo ¿PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_2412239.pdf¿, de 22/11/2024.

(3) A duração dos trabalhos, a partir da submissão da pesquisa à Plataforma Brasil, será de aproximadamente 8 meses, com início em Dezembro de 2025, e término previsto para Julho de

2025. O contato com os sujeitos da pesquisa se dará ao longo dos meses de Fevereiro e Março de 2025, conforme informações contidas no arquivo ¿PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_2412239.pdf¿, de 22/11/2024.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:
Conferir item ¿Conclusões ou Pendências e Listas de Inadequações¿.

Recomendações:
Considera-se que o projeto atende aos termos éticos e obrigatórios exigidos pelas normativas que regulam a ética em pesquisa. Contudo, o parecer solicita que antes do início da pesquisa, seja realizada a seguinte ação pela pesquisadora:

Solicita-se a inclusão no TCLE das informações de contato do CEP do Colégio Pedro II, que estão disponíveis em https://www.cp2.g12.br/blog/cepcpii/

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:
1. Solicita-se a inclusão no TCLE das informações de contato do CEP do Colégio Pedro II, que estão disponíveis em https://www.cp2.g12.br/blog/cepcpii/

2. De acordo com o item X.1.3.b, da Resolução CNS n. 466/12, o pesquisador deverá apresentar relatórios semestrais - a contar da data de aprovação do protocolo - que permitam ao Cep acompanhar o desenvolvimento dos projetos.
Esses relatórios devem ser assinados pelo pesquisador responsável e conter as informações detalhadas - naqueles itens aplicáveis - nos moldes do relatório final contido no Ofício Circular n. 062/2011: <http://conselho.saude.gov.br/web_comissoes/conep/aquivos/conep/relatorio_final_encerramento.pdf>, bem como deve haver menção ao período a que se referem. As informações contidas no relatório devem ater-se ao período correspondente e não a todo o período da pesquisa até aquele momento. Para cada relatório, deve haver uma notificação separada. A submissão deve ser como Notificação (consultar pág. 69 no arquivo intitulado ¿1-Manual Pesquisador-Versão 3.2, disponível no endereço http://plataformabrasil.saude.gov.br/login.jsf. Anexar em arquivo com recurso ¿copiar e colar¿.

3. Eventuais emendas (modificações) ao protocolo devem ser apresentadas de forma clara e

sucinta, identificando-se, por cor, negrito ou sublinhado, a parte do documento a ser modificada, isto é, além de apresentar o resumo das alterações, juntamente com a justificativa, é necessário destacá-las no decorrer do texto (item 2.2.1.H.1, da Norma Operacional CNS nº 001 de 2013).

4. O Cep lembra que o pesquisador deve ainda (1) encaminhar os resultados da pesquisa para publicação, com os devidos créditos aos pesquisadores associados e ao pessoal técnico integrante do projeto (Res. CNS 466/12 item XI.g); (2) divulgar os resultados para os participantes da pesquisa e para as instituições onde os dados foram obtidos (Norma Operacional nº 001/2013 item 3.4.14); (3) anexar os resultados da pesquisa na Plataforma Brasil, garantindo o sigilo relativo às propriedades intelectuais e patentes industriais (Norma Operacional nº 001/2013 item 3.3.c) e (4) comunicar às autoridades competentes, bem como aos órgãos legitimados pelo Controle Social, dos resultados e/ou dos achados da pesquisa, sempre que esses puderem contribuir para a melhoria das condições de vida da coletividade, preservando, porém, a imagem e assegurando que os participantes da pesquisa não sejam estigmatizados (Res. CNS 466/2012 item III.1.m). Essas providências devem ser tomadas no prazo máximo de seis meses, contados a partir da data da emissão deste parecer.

Considerações Finais a critério do CEP:
---LEIA ATENTAMENTE O PARECER COMPLETO!---

1.De acordo com o item X.1.3.b, da Resolução CNS n. 466/12, o pesquisador deverá apresentar relatórios semestrais - a contar da data de aprovação do protocolo - que permitam ao Cep acompanhar o desenvolvimento dos projetos.
Esses relatórios devem ser assinados pelo pesquisador responsável e conter as informações detalhadas - naqueles itens aplicáveis - nos moldes do relatório final contido no Ofício Circular n. 062/2011: <http://conselho.saude.gov.br/web_comissoes/conep/aquivos/conep/relatorio_final_encerramento.pdf>, bem como deve haver menção ao período a que se referem. As informações contidas no relatório devem ater-se ao período correspondente e não a todo o período da pesquisa até aquele momento. Para
cada relatório, deve haver uma notificação separada. A submissão deve ser como Notificação (consultar pág. 69 no arquivo intitulado ¿1 - Manual Pesquisador - Versão 3.2, disponível no endereço http://plataformabrasil.saude.gov.br/login.jsf. Anexar em arquivo com recurso
¿copiar e colar¿.

Endereço: Campo de São Cristovão 177
Bairro: São Cristóvão **CEP:** 20.921-903
UF: RJ **Município:** RIO DE JANEIRO
Telefone: (21)2163-5730 **E-mail:** cep@cp2.g12.br

COLÉGIO PEDRO II



2. Eventuais emendas (modificações) ao protocolo devem ser apresentadas de forma clara e sucinta, identificando-se, por cor, negrito ou sublinhado, a parte do documento a ser modificada, isto é, além de apresentar o resumo das alterações, juntamente com a justificativa, é necessário destacá-las no decorrer do texto (item 2.2.1.H.1, da Norma Operacional CNS nº 001 de 2013)

3. O Cep lembra que o pesquisador deve ainda (1) encaminhar os resultados da pesquisa para publicação, com os devidos créditos aos pesquisadores associados e ao pessoal técnico integrante do projeto (Res. CNS 466/12 item XI.g); (2) divulgar os resultados para os participantes da pesquisa e para as instituições onde os dados foram obtidos (Norma Operacional n° 001/2013 item 3.4.14); (3) anexar os resultados da pesquisa na Plataforma Brasil, garantindo o sigilo relativo às propriedades intelectuais e patentes industriais (Norma Operacional n° 001/2013 item 3.3.c) e (4) comunicar às autoridades competentes, bem como aos órgãos legitimados pelo Controle Social, dos resultados e/ou dos achados da pesquisa, sempre que esses puderem contribuir para a melhoria das condições de vida da coletividade, preservando, porém, a imagem e assegurando que os participantes da pesquisa não sejam estigmatizados (Res. CNS 466/2012 item III.1.m). Essas providências devem ser tomadas no prazo máximo de seis meses, contados a partir da data da emissão deste parecer.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_2412239.pdf	22/11/2024 14:59:41		Aceito
Outros	Documento_Plataforma_Brasil.pdf	22/11/2024 14:57:22	ALESSANDRA SILVA DOS SANTOS	Aceito
Outros	Instrumento_de_Coleta_Roteiro_de_Entrevista.pdf	22/11/2024 14:54:33	ALESSANDRA SILVA DOS SANTOS	Aceito
Outros	Curriculo_Lattes_Alessandra_Sliva_dos_Santos.pdf	22/11/2024 14:52:11	ALESSANDRA SILVA DOS SANTOS	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Brochura_Projeto_Alessandra_Silva_dos_Santos.pdf	22/11/2024 14:50:51	ALESSANDRA SILVA DOS SANTOS	Aceito

Endereço: Campo de São Cristovão 177
Bairro: São Cristóvão **CEP:** 20.921-903
UF: RJ **Município:** RIO DE JANEIRO
Telefone: (21)2163-5730 **E-mail:** cep@cp2.g12.br

COLÉGIO PEDRO II



Continuação do Parecer: 7.301.641

Cronograma	cronograma_Alessandra_Silva_dos_Santos.pdf	23/10/2024 21:08:40	ALESSANDRA SILVA DOS SANTOS	Aceito
Outros	Declaracao_de_ausencia_de_custos_Alessandra.pdf	23/10/2024 21:06:57	ALESSANDRA SILVA DOS SANTOS	Aceito
Outros	CARTA_DE_APRESENTACAO_DE_PROJETO_DE_PESQUISA_a_SME_ALESSANDRA_SILVA_DOS_SANTOS.pdf	23/10/2024 20:59:29	ALESSANDRA SILVA DOS SANTOS	Aceito
Outros	TCUD_Alessandra_Silva_dos_Santos.pdf	23/10/2024 20:54:43	ALESSANDRA SILVA DOS SANTOS	Aceito
Outros	termo_de_anuencia_institucional_Alessandra_Silva.pdf	23/10/2024 20:53:23	ALESSANDRA SILVA DOS SANTOS	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_Professor_Alessandra_Silva_dos_Santos.pdf	23/10/2024 20:50:27	ALESSANDRA SILVA DOS SANTOS	Aceito
Orçamento	Orcamento_Alessandra_Silva_dos_Santos.pdf	23/10/2024 20:49:29	ALESSANDRA SILVA DOS SANTOS	Aceito
Folha de Rosto	folhaDeRosto_Alessandra_Silva_dos_Santos.pdf	23/10/2024 20:40:14	ALESSANDRA SILVA DOS SANTOS	Aceito

Situação do Parecer:
Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:
Não

RIO DE JANEIRO, 17 de Dezembro de 2024

Assinado por:
ROGERIO MENDES DE LIMA
(Coordenador(a))

Endereço: Campo de São Cristovão 177
Bairro: São Cristóvão **CEP:** 20.921-903
UF: RJ **Município:** RIO DE JANEIRO
Telefone: (21)2163-5730 **E-mail:** cep@cp2.g12.br